A CENA MUDA

Nº 2 — 2ª quinzena de janeiro
Cr$ 4,00 em todo o Brasil



"Estrêlas" do cinema inglês



ESTA beleza de pequena chama-se Jill Adams e vocês vão ouvir falar dela com entusiasmo quando fôr estreado o filme inglês «O Passado de Meu Marido», que a London Films não tardará a lançar nas telas brasileiras. Jill nasceu em Londres e seus pais sempre apoiaram suas idéias artísticas. Ainda muito jovem, possuindo extraordinária beleza e marcante elegância, Jill Adams foi contratada como modêlo e tempos depois já o cinema inglês a cobiçava para suas produções.

Jill interpretou alguns sucessos nos estúdios londrinos e entre êles podemos destacar «The Black Knight», «Forbidden Cargo» e «Young Lovers», porém seu desempenho mais convincente será mesmo em «O Passado de Meu Marido». Ela adora posar para fotografias de publicidade e é muito amiga da imprensa. Dizem que Jill está muito bela e impressionantemente «glamourosa» em «The Constant Husband», filme realizado em Eastman-Color.

O nome desta beldade do cinema inglês é bem original. Ela chama-se Roma Dumville e veio dos palcos para os estúdios. E' uma atriz versátil e de personalidade interessante. Roma Dumville tem um papel destacado em «O Passado do Meu Marido», a produção em Eastmont Color que a London Films apresentará brevemente.

Roma nasceu em Bradford, Inglaterra e viajou muito como participante do Civic Theatre School. Sua peça de maior sucesso foi «The Toy Princess», porém interpretou ainda «Caroline», «The Happy Marriage», «The Deep Blue Sea» e «The Waters of the Moon». Sua beleza e seu corpo farão sucesso entre os fãs brasileiros!



A CENA *Muda*

BATE PAPO COM O LEITOR

Estamos no início de 1955 e muitos planos já possuímos em relação à «A CENA». Vocês não perderão por esperar pelas novidades que vimos prometendo. Estamos caprichando e quando elas chegarem todos vocês acabarão por concordar que muito valeu a espera.

Bem, neste número estão reunidas algumas atraentes reportagens e um mundo de atrações. Comecemos indicando a leitura «Os desejos de Leslie Caron», um curioso artigo sôbre a querida estrelinha francesa cujo próximo casamento tem sido motivo para muitos comentários em Hollywood, isso porque há os que acreditam que Leslie será incapaz de se revelar algum dia uma espôsa apreciável. Talvez êsses senhores que expendem tais opiniões, estejam influenciados pelas lamentações de George Horn[illegible]ll, o primeiro espôso de Leslie que ao deixá-la declarou a tôda gente que o fracasso do matrimônio entre os dois, pertencia exclusivamente à intérprete de «Sinfonia de Paris».

Mas, leiam o artigo e tirem suas próprias conclusões.

—— // ——

Digna de leitura é a reportagem «Álbum de Família: Marga Lopez». Ela é uma querida e talentosa atriz mexicana que vai ficar famosa no Brasil quando vocês assistirem a seu desempenho na nova versão de «Casa de Bonecas». Artista de rara sensibilidade e inconteste vocação para o cinema, Marga Lopez é glória do cinema mexicano e na referida reportagem tem sua vida e sua carreira, contadas fotogràficamente.

—— // ——

Vera Ralston, Ava Gardner e Miro Cerni são os artistas que abrilhantam nossas páginas em technicolor, isto é multicoloridas e que vocês tanto gostam de ler e admirar. Miro Cerni tem sua carreira narrada por Gilmar Dias, o repórter que mais entende de cinema brasileiro. Miro voltará a filmar muito breve e promete muitas novidades para as suas «fãs» espalhadas por todo o Brasil.

—— // ——

Alguns leitores escreveram e outros telefonaram indagando de Miriam Moema, a outra estrêlinha do cinema nacional que mantinha uma seção em «A CENA». Devemos informar aos «fãs» de Miriam Moema que ela se encontra em estação de repouso fora do Rio e êsse é o motivo de sua ausência de nossas páginas. Mas, ela voltará muito breve!

—— // ——

Rodolfo Mayer, o apreciado ator teatral e galã das novelas radiofônicas, está de volta ao cinema brasileiro. Seu novo filme será «Leonora dos Sete Mares». Neste número publicamos duas cenas do filme que marca a volta de Rodolfo Mayer ao cinema nacional.

—— // ——

Nossas reportagens sôbre artistas do cinema europeu, com o tempo, serão mais freqüentes em «A CENA». Estão programados alguns trabalhos sôbre famosos intérpretes do cinema italiano. Aguardem mais êsse empreendimento da revista de cinema mais antiga do Brasil, agora quinzenal e multicolorida.

—— // ——

Continuem enviando sugestões para «A CENA» e suas impressões sôbre o que vamos publicando quinzenalmente. É um trabalho de colaboração indispensável para nosso êxito e que depende exclusivamente da boa vontade dos leitores.

Muito obrigado, mais uma vez, pelo apoio!

Redator «X»

Nº 2 — 2ª Quinzena de Janeiro — 1955

SUMÁRIO

REPORTAGENS EM TECHNICOLOR

Estrêla do cinema inglês .... 2ª capa
Miro Cerni .... 4ª capa
Vera Ralston 23
Ninon Sevilla 24/25
A beleza de Ava 26

REPORTAGENS COLORIDAS

Os desejos de Leslie Caron 4/5
Etchika Choreau 6
Outro «cara nova» de Hollywood . 43
Vontade de dançar 44
Êle se agita quando canta 45
Aconteceu no cinema 46

REPORTAGENS ESPECIAIS

Debbie Reynolds, atriz dramática . 12/13
O marujo Sterling Hayden 15
Album de Família (Marga Lopez) 16 17/18
O banho da «estrêla (Dawn Adams) 19
Destino de homem mau (Stephen McNally) 20/21
A volta de Rodolfo Mayer 27
Kerima, a expressão 28/29
Um gigante da tela 30
O automóvel do futuro 31
Uma loura e tanto (Evelyn Keys) 36/37
A volta do «olhar» 40/41

OUTRAS ATRAÇÕES

Flash Europeu 7
Filmes em Revista 8
Vamos conversar? (Myrian Thereza) 9
Cine-romance: «Um Fio de Esperanças» 10/11
Discos, 1954 (Ramalho Neto) 32/33
Cine-Passatempo 35
Cine-Trailer «Tormento» 38
Rádio (Milton Salles) 39

PROPRIEDADE DA:

COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

DIRETOR:

GRATULIANO BRITO

★

A CENA mantém correspondentes em Hollywood, Londres, Paris, Roma e na América do Sul. Acordos especiais e exclusivos com a «Press Cinema» e «Mondi Press».

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

Publicidade 22-9570
Redação 22-4447
Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade 22-2550
Portaria 22-5602

Enderêço Telegráfico: « REVISTA »

EM SAO PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino — R. Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional..	Cr$	4,00
Número atrasado.......	Cr$	5,00
Assinatura anual (26 números)............	Cr$	100,00
Assinatura semestral (13 números............	Cr$	50,00
Assinatura anual sob registro............	Cr$	120,00
Assinatura semestral sob registro............	Cr$	60,00
Assinatura para o estrangeiro (anual).....	Cr$	180,00
Assinatura para o estrangeiro (semestral)..	Cr$	90,00

CAPA

Ninon Sevilla a muito querida «estrêla» do cinema mexicano aparece na capa desta edição de «A CENA» com seu mimoso rostinho, enquanto nas páginas centrais multicoloridas exibe seus dotes de plástica. Ninon é sem dúvida a atual rainha do cinema mexicano. (Foto Pelmex).





OS DESEJOS DE LESLIE CARON

MARY LINN REVELA PARA OS LEITORES DE "A CENA" A VERDADEIRA HISTORIA DO FRACASSADO CASAMENTO DA "ESTRELINHA" DESCOBERTA POR GENE KELLY...

UM LAR E DEZ FILHOS, PELO MENOS, ESTÃO NOS PROJETOS DE FELICIDADE DAQUELA QUE O CINEMA CONSAGROU DESDE "SINFONIA DE PARIS" E "LILI"

FOI de certo modo surpreendente o divórcio de Leslie Caron contra o espôso George A. Hormell II. Ninguém esperava que a tímida artista fôsse capaz de acabar com seu casamento três anos (quase) depois de demonstrar a Hollywood e ao mundo que era uma criatura feliz ao lado do espôso. A atitude corajosa de Leslie é que a definiu perante os colegas e fãs. Muito naturalmente seus fãs achavam Leslie uma garôta tremendamente reservada nos seus instintos pessoais, pois a imaginavam como a viram na tela pela primeira vez: na adolescente dançarina em "Sinfonia de Paris" e, depois, como a cativante Lili, misto de boneca e de gente, criaturinha que vivia em permanente conflito com seus desejos íntimos.

A fase adulta de Leslie é coisa decidida. O casamento ajudou-a muito a desenvolver essa qualidade primordial para se triunfar na vida: o auto-contrôle. Garôta mimada, Leslie cresceu num ambiente artístico que a definiu desde cedo como uma jovem de rara sensibilidade. George Hormell foi a primeira companhia masculina de Leslie depois que esta chegou à Hollywood para filmar nos estúdios da Metro. Juntos, êles jogavam tênis, passeavam e jantavam, quase que diàriamente.

Leslie vivia encantada com o rapaz e é natural que tenha sentido uma certa segurança na sua amizade. Foram muito rápidos ao casamento, sem dar conta que a atração mútua poderia causar dissabores num breve futuro. Isso aconteceu depois de três anos de matrimônio aparentemente perfeito. George Hormell declarou aos amigos que Leslie incomodava-se tão somente com sua carreira. Mas o fato é que nós achamos que George jamais pôde se adaptar ao modo de vida da espôsa. Êle a conheceu fora dos estúdios e não a amou pela primeira vez como a boneca encantada do cinema, tal como os fãs, mas sim como uma jovem de rara simpatia a quem poderia ligar sua vida. Certa noite George fêz uma surprêsa a Leslie. Uma surprêsa que foi o início verdadeiro do caminho que os levou ao casamento, depois fracassado. De auto rumaram para Austin, Minesota, e ali a querida "estrêla" veio a conhecer a família de seu futuro espôso. Na volta, Leslie, encantada, referiu-se à família de George com um carinho que êle não havia notado nas outras jovens também apresentadas aos seus familiares. Isso o conquistou inteiramente. Fascinado com a delicadeza e com o amor de Leslie, George não resistiu e pediu-a em casamento, isso no dia 22 de setembro de 1951. No dia seguinte estavam casados e dispostos a construir um lar. Passada a fase natural do encantamento mútuo, cada um olhou seus próprios problemas e viu com tristeza que nada faziam para solucioná-los em comum. Leslie, no início de sua carreira cinematográfica, pouco tempo podia dedicar ao espôso e ao lar. George não se conformava em vê-la e tê-la junto a si tão poucas vêzes. Não fôra assim que sonhara seu casamento. Também Leslie sofrera uma grande decepção. A uma amiga íntima Leslie declarara que seu maior sonho era ser uma boa mãe e ter pelo menos dez filhos. Havia um pouco de exagêro na sua conta, porém o desejo de ser uma boa mãe animava-a a vencer as dificuldades de um casamento apressado. Foram em vão seus esforços e em 54 consumou-se com a separação e o divórcio.

Para os amigos foi uma surprêsa. Para mim, uma coisa lógica. Eu havia conversado com Leslie durante as filmagens de "Lili" e conseguira com habilidade arrancar-lhe alguns segredos. Ela me disse, então, com um sorriso triste nos lábios:

— Desejo tanta coisa ainda... Gostaria muito de conseguir algumas coisas e não sei como será possível conquistá-las... Cada dia eu desejo mais e mais e a minha fonte de inspiração não se esgota... Talvez eu faça uma longa viagem e depois...

Parou aí mesmo, parecendo advinhar a minha intenção de penetrar-lhe o íntimo. Sorriu e despediu-se de mim. Quando se afastou, comentei com o meu fotógrafo: (Cont. na pág. 42)

Leslie Caron: à procura de uma felicidade perdida...



A NOVA CINDERELA DO CINEMA FRANES REVELADA AOS LEITORES DE "A CENA"



ETCHIKA CHOREAU

CHAMAM-NA, carinhosamente, a Cinderela do cinema francês. Motivo: a cativante "estrelinha" de "Filhos do Amor" tem o mais pequenino pé (35) entre as artistas francesas.

Etchika obteve o prêmio Suzanne Biachetti de 1953, concedido à "melhor revelação do cinema" e isso se deu sem que os juízes tivessem assistido a um só de seus filmes. Todos confiavam no talento da jovem artista e em nome dêle outorgaram-lhe o cobiçado laurel.

Com seus vinte anos, Etchika é uma moça vívida que já exerceu em Paris a profissão de massagista e tentou também o sucesso no comércio de mel. Por curiosidade, à princípio, e depois com paixão, dedicou-se à arte dramática atuando com René Simon. Ali foi descoberta e levada para o cinema, estreando em "Les Vaincus", interditado pela censura francesa. Sua sorte de "estrêla" cinematográfica veio quando Leonide Moguy (Amanhã Será Tarde Demais) escolheu-a para o papel principal de "Filhos do Amor", o filme de tese que agora está sendo exibido para os brasileiros. Etchika também atuou na Televisão e vem de assinar contrato para interpretar doze filmes nos estúdios franceses. Seu grande interêsse no momento é aprender a dirigir automóveis, pois adora viajar e não concebe que ninguém possa ficar a vida inteira num lugar sem conhecer as demais belezas do mundo. (Foto França Filmes).

FLASH EUROPEU



SORRISO NOVO de um velho ator: Jean Gabin. Êle ainda é o grande nome do cinema francês e sua legítima esperança para novos triunfos nos filmes. Gabin «não liga» ao tempo.



«A CARROÇA DE OURO» é o título do último filme que Anna Magnani fêz antes de partir para Hollywood. Dirigiu-a o famoso Jean Renoir. «La Magnani» dá um «show» de interpretação.

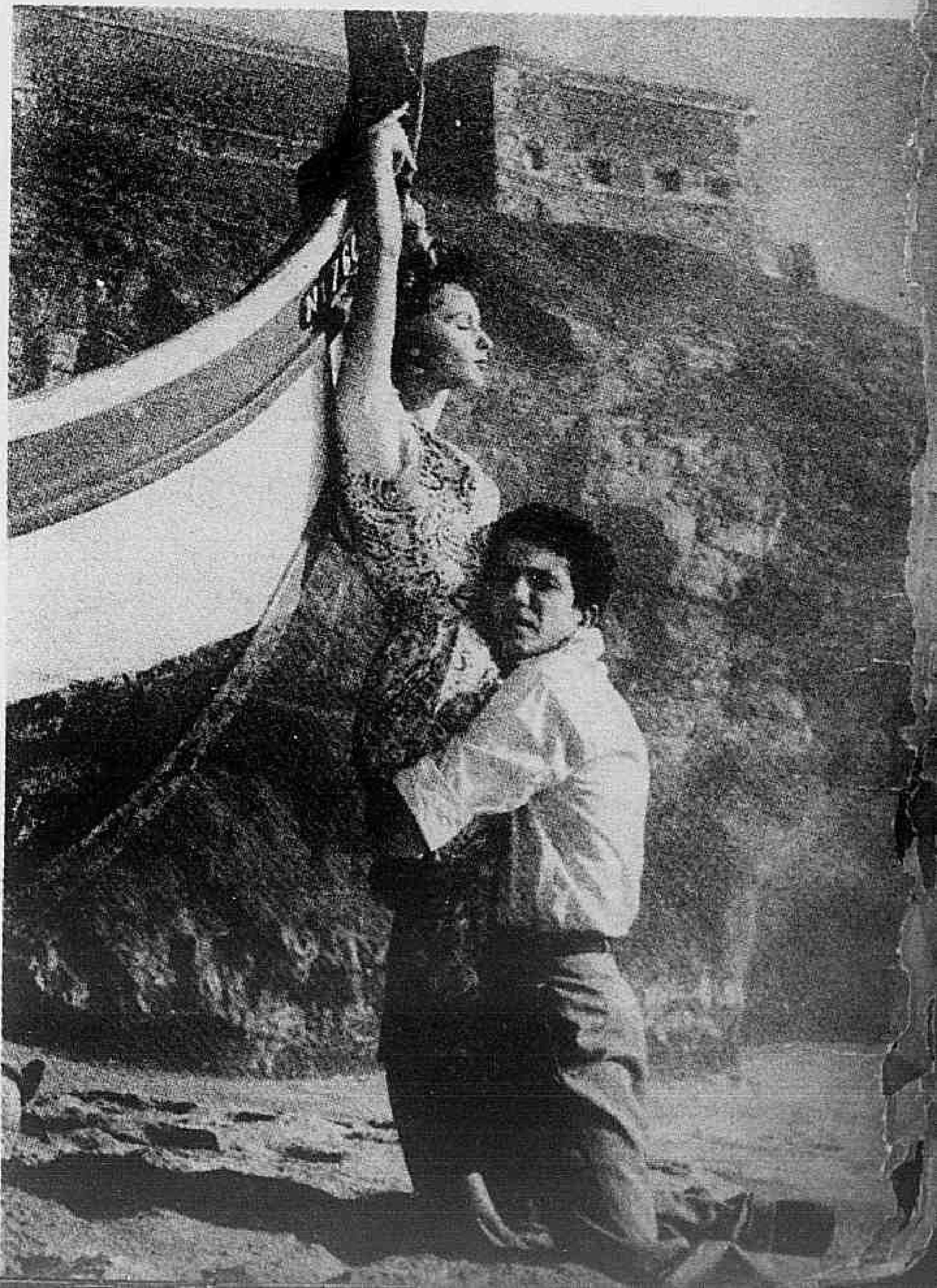




MARINA BERTI é a eterna «esquecida» do cinema italiano. Boa atriz (já o provou em mais de uma dezena de filmes) não consegue trabalho permanente. Já marcou, porém, sua presença na tela.



FRANÇOISE ARNOUL e Daniel Gelin numa cena «caliente» de «Os Amantes do Tejo», produção francesa rodada na praia de Nazaré, em Portugal. Um romance escaldante como as areias dali...



ALBERTO SIMOENS BELLO

FILMES EM REVISTA

ALBERTO SIMOENS BELLO, redator desta apreciada seção de «A CENA», encontra-se doente há duas semanas e não pôde entregar seu material crítico, o que nos obrigaria a deixar de publicar, pelo menos nêste número, «Filmes em Revista». No entanto, para não privar os leitores das apreciações de Simoens Bello, publicamos nesta páginas algumas críticas que não haviam saído por falta absoluta de espaço. Assim fica completo o arquivo de muitos leitores, e assegurada a presença de Alberto Simoens Bello em «A CENA»

Retador «X»

«CANÇÕES DE MEIO SÉCULO»

(Canzoni di Mezzo Secolo) — Art Filmes

Uma técnica primária, uma linguagem balbuciante fazem dessa obra dirigida por Domênico Paoleola, um filme comum, mas agradável e quase original. Este «quase» fica pelo que não foi realizado. Sentimos uma certa fragilidade, mas sem leveza, porque fragilidade e leveza unidas fazem bons filmes, (Conflitos de Amor) ou, melhor dito, faltou um pouco de «verve» gaulesa. Bom o episódio da vendedora de flôres ou o que fecha o filme, com o homem que volta da guerra e encontra um outro caos na aldeia que o inimigo abandonou, onde se vê que o que não presta é o que sempre sobra... Estrelaram esta rapsódia italiana, Silvana Pampanini, Coseta Greco, Olga Villi, Franco Interlaghi, Anna Maria Ferrero (sempre expressiva), Carlo Dapporto, Erno Crisa e outros. Maria Fiore é todo um capítulo sôbre personalidade, tal como a suavidade de Coseta Greco. O «Ferraniacolor» deixa muito a desejar. Cotação; Aceitável.

«SANGUE DA TERRA»

(Bloowing Wild — Warner

De início implicamos com aquêle letreiro que diz «em determinado país da América do Sul» ou algo semelhante. Está na cara, aquilo é México, bem lá de cima e bem debaixo dos EE. UU., ou, hein?... Gary Cooper, com aquêle seu eterno ar chateado, Barbara Stanwick, **mal fotografada** e madurona, Ruth Roman, pouco faz, mas faz bem, são as primeiras vítimas de Hugo Fregonese, que tudo fêz para sair-se bem, quis realizar um filme comparável com «Matar ou Morrer», mas que terminou conseguindo um filme comum, ou melhor, de gôsto popular, com reações psicológicas previstas pelo espectador mais «adulto». A balada é bonita, mas não tem ligação funcional com o filme e resulta por demais «show», talvez, por causa da voz de Frankie Lane. Uma atuação boa é marcada por Anthony Quinn. Ward Bond, pouco faz e Juan Garcia, ridículo. Cotação: Aceitável.

«O DESTINO IMPLACAVEL»

(Son Of Belle) — Monogram

As sensaborias de sempre num «western» a mais, simplesmente, isso; mais um filme de «mocinho» e bandido, com tiros e cenas de brutalidade sem o menor tom de vitalidade, resultando em um espetáculo despido de interêsse. Keith Larsen, Dona Drake, Peggie Castle, Myron Healy e Frank Puglia comparecem.

«INGÊNUA ATÉ CERTO PONTO»

(The Moon is Blue) — United Artists

Argumento vindo de um sucesso na Broadway e que guardou sinais indeléveis de sua fonte original. Não é teatro filmado, mas também não é cinema, algo que fica entre um e outro e a que se assiste com agrado crescente pelas magníficas atuações de seus grandes intérpretes, tais como, William Holden, David Niven e a deliciosa Maggie McNamara. Maggie por esta performance nos brinda um mundo de esperanças para seus futuros desempenhos. Suas expressões e suas reações fazem-nos esquecer os pequenos senões da direção, tais como êste: quando Maggie, aliás, «Patty», visita o apartamento do galã pela primeira vez e suja o seu vestido, subentende-se que o mesmo foi lavado. Até aí está certo, mas depois ela encontra o ferro, desarma uma mesa complicada e faz um mundo de coisas como se fôsse a dona do apartamento e conhecesse a disposição de tudo. Dealhes talvez, mas que são observados. Cochilos do sr. Otto Preminger, produtor e diretor da mesma. Música de Herschel Bruke Gilbert. Argumento de F. Hugh Herbert. Noutros papéis encontramos, Tom Tully, no pai esmurrador, Dawn Addams exibindo plástica e talento, mas sem grandes «chances», Fortunio Bonanova, naquele «show» da TV. A fotografia de Ernest Lasle é limpa, mas pouco teve de fazer. Cotação: Bom.

«FRONTEIRA DO CRIME»

(Suedige Grenze) — França Filmes

Berlim se recupera e o seu cinema ergue-se novamente, para nos dar outra vez obras de pulso. «Fronteira do Crime» embora não seja um grande filme, é obra de apreciável esfôrço, de linguagem precisa e nítida. Em nenhum momento sentimos o interêsse resvalar para a indiferença. O que mais comove é a naturalidade daquelas crianças; como em «Brinquedo Proibido», essa naturalidade alcança um nível quasi que sôbre-humano. Nos intérpretes adultos, ou melhor, juvenis, destacamos Inge Egger, tipo de farto «sex-appeal», seguida de Dieter Borsche, sem atrativos para galã; Jan Hendriks, aceitável por ter um tipo mais «cinema» e os demais, discretos. O melhor, tornamos a dizer, são as crianças. A direção de R. A. Stemmle, segura e vigorosa, o mesmo já não se pode dizer da música, que tentou ser descritiva e acabou matando o efeito de alguns momentos por ser demasiado gritante, assinada por Herbert Tratow. Boa fotografia, embora algumas vêzes desigual. Cotação: Bom.

PETER PAN

R. K. O. — Walt Disney

O genial desenhista dos animais continua sem aquêles alardes plenos de fantasia ao manejar figuras humanas. Seu personagem melhor nessa nova obra é a pequena fada «Tilintin», simplesmente porque não gagueja uma simples palavra. O mesmo acontece com a cadela «Naná». Os demais personagens, são repetições de outros da imensa galeria de Walt Disney, nada acrescentam de novo e elevado para o seu criador. Um extrato da obra de James Barrie, que ainda, não mereceu uma versão definitiva no cinema moderno e muito menos neste desenho. Contudo não se pode negar que é, de certa maneira, a melhor obra de Disney nestes últimos tempos, superior mesmo a «Cinderela». esforçada e desejosa de conseguir efeitos, mas creio que teria sido mais interessante ver a obra no original, embora, em português ela se torne de amplitude maior para o mundo infantil. Acompanhou a exibição dêste desenho, o documentário «Aves Aquáticas», obra que mereceu um «Oscar» como o melhor complemento de 1952, e que verdadeiramente nos empolga desde o início, indo sempre num «crescendo» para nos maravilhar na seqüência final, onde as aves em suas revoadas e com seus movimentos característicos se conjugam com a «Rapsódia Nº Dois», de Lizst. Fotografado em harmonioso Technicolor. Uma obra que engrandece o nome de Walt Disney, mais que o desenho. Acreditamos, ainda, no gênio de Walt Disney. Cotação para o desenho «Peter Pan»: Bom — Cotação para «Aves Aquáticas»: Excepcional.

«DUELO DE MORTE»

(Law and Order) — Universal

Um outro «western» e os eternos chavões, mas sem tratamento especial, resultando num filme insípido, onde Ronald Reagan, Dorothy Malone e Alex Nicol nada podem fazer. Ruth Hampton é uma carinha bonita. Filmado em Technicolor e dirigido indiferentemente por Nathan Juran. Cotação: Fraco.

«A VIÚVA ALEGRE»

M. G. M. — (The Merry Widow)

A nova geração achará um «amor» de filme por causa de Fernando Lamas ou de Lana Turner, mas, mais nada... Nada restou da célebre opereta de todos os tempos. A própria música de Franz Lehar está mal orquestrada e mal interpretada; o fio malicioso passou de largo e o que sobrou foi uma caricatura sensaborrona. Nem de longe se compara com a versão de Lubitsch e a anterior, no cinema mudo, que foram galhardamente superiores a esta. As concepções dos números musicais saíram falhas nas mãos de Jack Cole, um nome respeitado; Curtiz Berhardt deve ter andado muito enfastiado durante o tempo em que dirigiu essa triste «Viúva Alegre», pois nada conseguiu do elenco. Lana Turner, demasiadamente americana, demasiadamente ela mesma, dessa vez sob o nome alterado de Cristal Radeck, quando na realidade o personagem chama-se tradicionalmente «Ana Glavery», (eu, hein?) Isto foi um cochilo do cronista José Amádio, que afirmou, como todos, aliás, que a McDonald e Chevalier haviam sido superiores, mas, mil vêzes... Olhe, «seu» Amádio, que sem os recursos do cinema, das côres e outros mil detalhes de Hollywood, Gilda de Abreu e Vicente Celestino, também foram intérpretes da opereta e bem melhorzinhos que Lana e Fernando Lamas, só que... bom, êste já é outro assunto... O senhor Lamas, que já morou no Rio e que aqui viera para um campeonato esportivo-grãfino, ficou hóspede de Benzazoni Lage, estudou canto com essa senhora e acabou galã «latin lover», mas sem o menor toque de finura, sem talento, mais parecendo um macaquinho de realejo; êle foi o fim, embora as garôtas cariocas digam o contrário e o seu êrro foi tal que nem observou o famoso corte a «la Danilo», até de uso entre os nossos cadetes... Finalizando, a Metro perdeu para a Metro, pois suas duas outras versões, como já falamos, foram melhores. Esta é um ZERO, um zero a dois. Os demais atores em linha discreta, para não dizer mais nada. Haverá um possível reerguimento artístico, no futuro, para a «Viúva Alegre»? Quem sabe?... Cotação: Fraco.

«MUSICA E LAGRIMAS»

(The Glenn Miller Story) — Univer.-Internacional

Glenn Miller foi um homem comum, embora músico inspirado. Sua personalidade apresentava poucas facêtas para ser filmada e poucos contrastes para uma vida relembrada. Qual o melhor trecho do filme? Volta-nos à lembrança o magnífico momento daquela «jam session», onde Mann impulsionou o ritmo do filme, apresentando-nos Frances Langford e Louis Armstrong, sem esquecer de Gene Krupa. James Stewart não captou a personalidade de Miller e nem fêz esfôrço para não ser James Stewart, sempre e a todo momento; êle mesmo. June Allyson, expontânea como sempre, sem outra alternativa que aparecer e comportar-se bem. Incluídos no elenco, Henry Morgan, Barton MacLane, George Tobias, Irving Bacon e outros. A direção de Anthony Mann mostra que êle estava deslocado de seu «habitat»; o filme psicológico. Tecnicolor bom. Escolhido «score» musical com os grandes sucessos de Glenn Miller. O filme não chega a entusiasmar. Cotação: Aceitável.



VAMOS CONVERSAR?

Por **MIRYAN THEREZA**

— Vamos conversar, papai?

— Ràpidamente. Você sabe que tenho filmagem daqui a pouco.

— Eu sei... A propósito, quais são os artistas que tomam parte no seu filme, papai?

— Eliana, Cyl Farney, Ivon Cury, Itala Ferreira, Francisco Carlos, Renata Fronzi, sua mãe...

— E' verdade, mamãe também (e eu que já ia esquecendo) Mamãe!... mamãe!... Chega aqui... Quer me dar um minuto de atenção?

— Estou ocupada, Miryan... Que é que você quer?

— Conversar... Você está gostando de fazer cinema?

— E' interessante. Estranha-se um pouco, principalmente quando é a primeira vez, mas, gosta-se.

— Que é que você acha que seja o principal problema no nosso cinema?

— Eu creio que deveria haver uma escola para aquêles que desejassem ingressar no cinema. Uma preparação, um estudo mais profundo da arte como representação ou mesmo na sua técnica. Aqui, basta cismar que se é artista para imediatamente fazer filmes. Não se estuda arquitetura, pintura, música, teatro? Por que, então, não se estuda também cinema?

— E você, papai? Dê sua opinião sôbre o assunto...

— Eu acho que nós devemos levar mais a sério a sétima arte. Estamos positivamente na fase de «suspense» do cinema nacional. Nossos filmes precisam correr mundo, mostrar as nossas belezas naturais e as que estão sob o talento embutido de nossos atores e atrizes. Muito poucos são os celulóides que poderiam ser levados para fora do país. Alguns dêles, sendo bem aceitos no estrangeiro, dariam grande estímulo para nós. A colaboração sincera, dedicada e justa de todos os que lidam no cinema seria o bastante.

— Mamãe, diga-me uma coisa: você quando casou pretendia continuar trabalhando ou resolveu depois de casada?

— Eu continuaria trabalhando, foi o que resolvemos, eu e seu pai, antes do «conjugo vobis». Você sabe, a época era difícil e depois velo logo você, de maneira que eu devia e precisava ajudar um pouco.

— Vocês acham que o amor atrapalha a arte ou é a arte que atrapalha o amor?

(Os dois ficaram meio atrapalhados).

— Bem (disse mamãe) um não atrapalha o outro absolutamente. Havendo compreensão, amor leal e profundo pode-se conciliar de maneira perfeita as duas coisas.

(Papai concordou antes mesmo que eu lhe fizesse a pergunta e foi logo se despedindo com um beijo).

— Até logo, Miryan...

— Até logo, papai — respondi.

— Bem, minha filha, está satisfeita? Eu preciso voltar à cozinha para terminar o bôlo.

— Uma perguntinha só, mamãe. Você que está iniciando a sua carreira cinematográfica (que para nós é um acontecimento, isto é, eu e papai) acha difícil ingressar no cinema, mesmo para os que possuem talento e fôrça de vontade, não é?

— Eu creio que agora com tantos concursos, as oportunidades se multiplicaram.

— E que conselho daria a um jovem que desejasse entrar, agora, para o cinema?

— Sem dúvida, ainda não se pode viver exclusivamente de cinema e isto é mau. Para as moças há maiores probabilidades pois existem diversos concursos que lhes dão chance. Mas o cinema precisa de técnicos, de outros artistas, de muitos outros artistas de idades diversas e de variados tipos. Ainda é difícil nesse caso. Imagine você, minha filha, os benefícios que poderia trazer um curso de cinema. Teríamos valores que se poderiam aproveitar na ocasião devida. Não se desperdiçaria tôda essa gente que tem boa vontade e que espera ansiosa uma oportunidade. Mas, como ainda não possuímos tal curso, eu creio que só mesmo procurando os responsáveis pelas companhias e sujeitando-se a um teste.

— Está bem, mamãe. Pode ir fazer o seu bôlo.

. . . .

E depois de tôda essa conversa, vamos à nossa.

Aliás, eu desejo conversar particularmente com alguns leitores que gentilmente me procuraram.

Uma carta vem de S. Paulo. Antônio Sérgio Franco, da Av. Angélica, 311, apto. 68. Você foi muito gentil em sua cartinha, e sou eu que lhe peço desculpas pela demora da resposta. Papai realmente não costuma enviar fotografias por absoluta falta de tempo. Atualmente êle ocupa-se filmando todo o dia, trabalhando na televisão aos domingos e tratando de formar nova companhia teatral. Mas, como você me pediu, já enviei as fotografias.

Aprendi um pouco de «ballet», o que muito me serviu, sabe? Tive diversos professôres entre os quais Madeleine Rosay e Monsieur Pierre. Satisfeito? Quando quiser escrever novamente, disponha.

Antes de responder outra cartinha, me digam: que é que vocês acham do disco voador? Qual será o seu gênero, clássico ou popular? Serão de Marte? E, por falar em Marte, como será o «Carnaval em Marte»? Watson Macedo tem feito boas coisas. Esperemos, pois, pelo seu novo filme. Ah! Vocês não sabiam? «Carnaval em Marte» é um filme carnavalesco em preparo e conta com a participação de Anselmo Duarte, Ilka Soares, Violeta Ferraz e Pituca, entre outros.

Eu sinceramente não aprecio muito as fitas carnavalescas. Acho que são feitas sem muito capricho, em cima da hora e por isso são do tipo «vai de qualquer maneira». O importante é acabá-las a tempo. Isso prejudica imensamente. Deveriam ser as mais preparadas, pois o tema carnaval já está prá lá de batido. Tôdas as fitas nêle baseadas estão fadadas a cair na mediocridade com essa correria e êsse desinterêsse. O Carnaval é uma festa mais nossa do que de outro qualquer país do mundo. Vamos então, tirar partido disso, concordo, mas com isso não prejudiquemos o nosso cinema. E' necessário que as fitas de carnaval tomem outro rumo e eu creio que o exemplo deve começar por quem escreve a história. Não se pode conceber e muito menos aceitar, agora que já passou a fase do pioneirismo no cinema brasileiro, que em plena filmagem ainda se esteja pensando como será o fim do argumento.

E por falar em fim... até a próxima quinzena, queridos fãs. Continuem escrevendo. O endereço deve ser sempre: MIRYAN THEREZA — Vamos conversar? — A Cena Muda — R. Visconde de Maranguape, 15 — 1° andar — Distrito Federal.

CINEMA NACIONAL EM FOCO

★ Prosseguem as filmagens de "Leonora dos Sete Mares", o argumento de Pedro Bloch que serviu a Roberto Acácio para a sua segunda produção na nova fase da produtora "Artistas Associados". Arturo de Cordova é o principal, tem ainda Rodolfo Mayer e a direção foi entregue ao caprichoso Carlos Hugo Christensen, o mesmo realizador de "Mãos Sangrentas".

★ Apesar de enraizada no teatro, de onde é também empresária, vem notícia de São Paulo dizendo que Maria Della Costa vai voltar ao cinema brasileiro. E quando será isso, é o que todos (jornalistas e fãs) perguntam interessadíssimos.

★ Alex Vianny vai à Bahia levando biaequipe para filmar o episódio brasileiro do filme internacional "Cinco Canções". Ítalo Jacques é o assistente de Alex nesse trabalho. Vanja Orico está no elenco.

★ Rui Santos trabalha febrilmente na produção de "Seara Vermelha", baseado no romance de Jorge Amado e que terá a direção de Alex Vianny. Glauche Rocha e Vanja Orico são as principais pelo lado feminino. Uma grande equipe vai tomar parte nesse filme de muitas pretensões.

★ Carlos Manga já fala em uma nova comédia para Oscarito. Que não seja outra paródia, amigo Manga.

(Notas de Gilmar Dias).



RESUMO DA PARTE JA PUBLICADA

Um avião repleto sai de Honolulu e a viagem se passa sem novidades até que os pilotos notam com estranheza certos abalos no aparelho. Dan Roman, experimentado aviador, percebe antes dos outros que um grande perigo ameaça o avião, porém resolve investigar por conta própria antes de comunicar seus temores ao Comandante Sullivan.

Entre os passageiros tudo parece calmo e normal até o instante em que Agnew, um homem de modos violentos se põe diante do rival, Ken Childs e ameaça-o de tentar seduzir sua espôsa. A discussão violenta dá a todos que a presenciam a certeza de que os dois homens viviam momento de completo desespêro íntimo.

AGNEW respondeu murmurando algumas frases obscenas e Childs, rápido, se pôs de pé. Os dois entraram em luta corporal. José Locotta interveio, colocando-se entre os brigões, enquanto Milo Buck agarrava o braço de Agnew. Locotta tirou dêle a pistola e guardou-a no bôlso. Nisso a cabine estremeceu. Um som alto e forte quase sufocava a tudo e a todos dentro do aparelho. Os pratos e outros utensílios caíram da estante na qual estavam colocados. Depois disso as vibrações cessaram. Paralisados de espanto, os passageiros ficaram, então, estáticos e silenciosos.

Sally McKee rompeu o silêncio, exclamando:
— Fogo! O avião está se queimando!

No quadro onde geralmente apareciam os avisos luminosos do Comandante surgiu um letreiro roxo que era desnecessário, pois todos viam os reflexos do fogo. Um dos motores se havia incendiado e as chamas ameaçavam aumentar de intensidade a cada momento.

«Apaguem êsse motor!» — Gritou Dan. Sua voz era de desespêro.

Hobie manipulou suas paletas. Sullivan disse por sua vez:

— Envie uma mensagem pelo rádio a San Francisco!

Embora sua voz fôsse natural, Dan observou que Sullivan estava como que paralisado. As chamas do motor haviam sido vencidas.

— A hélice está destruída! — exclamou Sullivan, olhando pela janelinha da cabine.

Dan concordou com a cabeça, enquanto observava Sullivan baixar o aparelho tão ràpidamente que o mesmo quase tocava a água. Hobie mostrava-se nervoso. Sullivan disse, então:

— Creio que podemos seguir voando. A que distância estamos da costa?

— A seis horas se formos na velocidade normal, — informou Leonard.

Foi quando ocorreu uma dessas coisas inesperadas. Hobie recebeu uma mensagem de um barco de carga, o São Cristóvão, que havia interceptado as mensagens com pedidos de auxílio emitidas pelo avião. Do São Cristóvão diziam que faziam apenas dez minutos que o avião havia passado sôbre êles e que estavam prontos a retransmitir suas mensagens a San Francisco. Hobie imediatamente começou a comunicar-lhes a posição em que se encontravam, a altura a que voavam e os detalhes do incêndio.

«De São Francisco querem saber se vocês vão lançar-se ao mar» — indagaram do São Cristóvão, pouco tempo depois.

«Acho que não. Como está o mar?» — foi a pronta resposta de Hobie.

«Fortes ventanias do Nordeste. O mar está enfurecido. Mantenham o avião no ar. Aqui em baixo ruge a tempestade».

Hobie agradeceu as informações e voltou ao seu trabalho de rotina.

Enquanto isso, os passageiros se haviam inteirado do perigo e estavam nervosos e alarmadíssimos. Gustave Pardee, que já havia manifestado seu grande mêdo em viajar de avião, era o centro de atração, pois naqueles momentos críticos êle estava tratando de distrair seus companheiros de viagem com sua palestra interessante, dizendo-lhes, afinal:

— É lamentável que não me aplaudam, já que essa pode ser a minha última representação...

Sally McKee se desculpava dizendo:

— Eu não devia ter gritado, porém estou morrendo de mêdo.

May Holst tentava tranqüilizar Ken Childs, não sòmente pelo perigo do avião, como pela pistola com que Agnew o havia ameaçado. A senhorita Spalding tentava ser alegre e servia café a todos. Tobby Field, apesar de todo o barulho em sua volta, continuava dormindo. Quando muito havia mudado de posição na sua cama improvisada. O barulho dos motores era, então, mais intenso. Os passageiros tentavam suportar a angústia que sentiam da melhor maneira, sem saber, contudo, a extensão do perigo que os ameaçava tão próximo. Alguns aviões de busca já haviam decolado da base mais próxima e mensagens chegavam ao aparelho sinistrado ordenando que se mantivessem no ar.

Capítulo I V

ANGUSTIOSA ANSIEDADE

Na cabine do Capitão a tripulação havia tomado conhecimento exato do que se passava. A situação era grave. Leonard estava informando a Sullivan quanto lhes restava de gasolina. Tinham o bastante para um vôo prolongado. Dan, muito observador, tinha uma informação de certo modo alarmante, principalmente numa ocasião daquelas:

— A menos que ocorra um milagre, estamos perdendo combustível muito ràpidamente...

Leonard para tranqüilizar a todos, falou da possibilidade de mudança do vento. Sullivan foi incisivo na sua ordem:

— Joguem fora tudo que puderem para equilibrar o pêso do avião. Assim aumentaremos a velocidade e também as possibilidades de chegar.

Dan assoviava ao dar entrada no recinto dos passageiros. Todos se aproximaram dêle, menos o rapazinho que dormia. Os adultos, por sua vez, pareciam crianças buscando palavras de esperança e de consôlo. Dan começou a dizer-lhes o que ocorria, procurando ser o mais otimista possível. Falou também que era provável que viessem a aterrisar no mar.

Foi nesse instante que Clara Joseph começou a soluçar. Dan recomendou calma a todos, avisando de que o socorro estava a caminho e que não havia perigo em tal aterrisagem. Chamou a senhorita Spalding e deu instruções para que fizesse com que todos os passageiros se munissem dos salva-vidas. E por fim pediu que colaborassem com êle, pois necessitava lançar ao mar as bagagens supérfluas para salvar o próprio avião. Todos ajudaram, embora algumas senhoras tivessem olhares tristes enquanto Dan arremessava à água seus trajes custosos, preço de tanta vaidade. Ninguém se queixou, exceto Agnew, porém Dan soube manter sua linha. Quando terminou a operação, fechou a porta com cuidado e voltou aos seus afazeres na cabine do Capitão.

A chuva continuava açoitando os cristais das janelinhas, e as gôtas eram tão grossas que mais se assemelhavam ao fogo de metralhadora pelo ruído intenso que faziam. Sullivan, ainda no comando da nave, dava ordens com uma voz cortante. Hobie advertiu, então, que estavam gastando muito ràpidamente o combustível.

A senhorita Spalding estava ocupada em mostrar aos passageiros como usar os colêtes salva-vidas individuais. Lilian Pardee não prestava atenção ao que dizia a senhorita Spalding, pois sua atenção estava voltada para seu marido que no momento conversava animadamente com a sra. Joseph.

Quando Pardee voltou ao seu lugar, a espôsa inclinou-se para êle e disse:

— Durante dez anos, mentiste dizendo que no teu dicionário não existia a palavra amor, senão no dos outros e que jamais demonstrarias interêsse por alguém... No entanto, acabo de ver-te muito diferente... Que se passa contigo, Gustave?

Pardee irritou-se levemente e respondeu em tom áspero para encerrar o desagradável assunto:

— «O exagêro é o passatempo dos tolos...»

Lilian, no entanto, estava disposta a mexer com os nervos do espôso:

— É verdade que não sentes mêdo?
Êle não respondeu logo. Depois, contestou:

— Sim e não, porém se digo a todo mundo que estou receoso, transmitirei uma doença incurável nesse momento e depois...

— Tenho que dizer-te outra vez... Não te entendo. Acho que me compraste, pagando por mim o mesmo que dispenderias por uma obra teatral que te sugerisse um êxito e durante

êsses dez anos tenho vivido com essa impressão gravada no meu cérebro e odiando que tudo isso pudesse ser verdade. Agora não me atormentarei mais.

— Tem mais alguma coisa, essa cabecinha tôla? — perguntou Gustavo em tom de brincadeira.

— Sim. Há outra coisa que desejo revelar antes que seja tarde para nós dois... Gustave, sempre te amei e acho que vivi sempre enamorado d eti...

Gustave fazia esfôrço para não encarar sua mulher. Depois tomou entre as suas a mão dela e apertou-a carinhosamente.

Cada passageiro naquele momento vivia seu drama íntimo, alguns exteriorizando seus sentimentos. Frank Briscoe estava dizendo a todos que Dorothy Chen, a estudan tecoreana, tinha mesmo desejos de viajar no bote de borracha salva-vidas. Sally McKee mantinha-se afastada e olhava através da janelinha onde tudo era obscuridade. Agnew protestava dizendo que iria processar a Companhia de Aviação por lhe haver causado tantos inconvenientes.

Chegando ao último banco, a senhorita Spalding colocou o colete salva-vidas em Toby Field porém o menino continuava dormindo sem dar conta da tragédia que o rodeava. Depois a senhorita Spalding beijou o rapazinho, com ternura, como se fôsse seu filho, o filho que ela naquele instante pensava, talvez não tivesse jamais.

* * *

O tempo corria penosamente. O avião avançava com dificuldade e os passageiros se mantinham na mesma tensão.

Na cabine do Capitão estavam comunicando-se pelo rádio com o avião guarda-costa e o pilôto do mesmo informava que dentro de 20 minutos seriam inceptados por um avião de salvamento.

No recinto dos passageiros, o casal em lua-de-mel apertava-se num abraço afetuoso, fazendo cada um promessas de amor eterno. Atrás dêles iam Lydia Rice e seu marido. Ela procurava alguma coisa para dizer ao espôso, até que encontrou:

— Howard, sentirias muito se eu me afogasse? Assim poderias viver no bosque, como sempre desejaste, não?

— Pois estou pensando justamente o contrário e até disposto a desistir da mina — respondeu êle com firmeza e sinceridade.

— Às vêzes, Howard, cometo tolices... Agora sei que será melhor que continues mexendo com a mina e que me leves contigo para que te faça rir... Quero estar sempre com êsse sujeito com quem tive a felicidade de casar-me... e não te incomodes se aparecer à mesa de teus mineiros em traje de baile... seria mais uma de minhas maluquices...

Na cabine dos pilotos, Dan estava pilotando o avião e Sullivan ao seu lado, reclamava uma informação de Leonard. Êste suava, pois havia descoberto um êrro nos seus cálculos. Seu tormento fazia com que pensasse na espôsa e nos carinhos que ela lhe dava quando estavam juntos.

Sullivan gritou com impaciência:

— Vamos, Leonard, com êsses cálculos!

Sullivan recebera uma mensagem do avião guarda-costa e ràpidamente concluíra que Leonard errara nos seus cálculos. Daí a sua impaciência em confirmar tudo aquilo.

Leonard levantou-se de onde estava e veio para perto de Sullivan.

— Devo confessar que cometi um êrro imperdoável até num escolar... Não estamos tão perto da costa como eu acreditava. Desculpe-me...

Sullivan amassou nervosamente o cigarro. Seu rosto se contraiu e fazendo um gesto de decisão, disse com sarcasmo:

— Espero que êste avião possa flutuar...

Flaherty, um pouco bêbado, sentou-se ao lado de Sally McKee, porém a jovem não deu pela sua presença, tão entretida estava com suas próprias recordações. Pensava na última carta que Roy havia escrito dizendo que estava com saudades e pedindo que ela voltasse para casar-se com êle. Roy vivia numa cabana no alto de uma montanha onde ovelhas e veados eram seus companheiros. Viria dali, de tão longe, para recebê-la e recomendara na carta: «Estarei com uma gravata verde para que me reconheças». Depois Sally pegou no seu estôjo de pintura e começou a retocar os lábios, enquanto perguntava a si mesma: «E quando êle me receber assim como sou, que fará? Suas cartas se converteram em alguma coisa tão sagrada para mim...»

— Maravilhoso! — exclamou Flaherty que ainda se encontrava ao lado de Sally. — «É por que têm esperança e fé que as mulheres se pintam antes de lançar-se ao mar encrespado num bote salva-vidas?»

Sally voltou-se para êle e mostrou logo que não gostara da interferência, dizendo:

— Não acha que está falando demais?

— Está bem. Há bem pouco tempo estive aqui para entretê-la porque estava aterrada e acreditava que necesitava de alguma ajuda, porém agora vejo que não necessita mais de mim.

— É que já não me preocupo como antes com as coisas que nunca poderia temer, porque não eram para mim — retrucou Sally.

— Isso que a senhorita chama «coisas que não eram para mim» seria por acaso o amor de um homem, ou acredita que estou fazendo uma pergunta demasiadamente pessoal?

— Sim, positivamente o senhor está entrando num terreno íntimo, porém já nada me importa. Êsse homem a que me refiro é bondoso, sério, completamente são em seus pensamentos e tem que saber tôda a verdade a meu respeito. Confessar ao senhor tudo que sinto, é fácil, porém dizer tudo isso a êle, será o maior tomento da minha vida. — Ao dizer isto Sally deixou escapar um suspiro de amargura.

Enquanto falava, Sally retirava o «maquillage» e por fim disse a Flaherty:

— Ainda há pouco estava pondo meu «maquillage». Agora quero que veja como sou e, se me ama, que seja por mim mesma.

Flaherty mostrava-se surprêso com a sinceridade da moça e sòmente pôde dizer:

— Acredite. Eu a considero uma mulher de bom coração e só desejo que venhamos a conversar muitas outras vêzes em nossas vidas.

O DC-4 por fim saiu das densas nuvens em que havia estado até então. O aparelho guarda-costa apareceu no espaço. Estabeleceram logo comunicação por meio de sinais luminosos. Novamente penetraram nas nuvens e a chuva fustigou-os como da vez anterior. Sullivan tocou Hobie no ombro e ordenou que êle fôsse dizer aos passageiros que abandonassem o avião. O jovem terceiro pilôto obedeceu contra a vontade e ao sair disse:

— Boa sorte, amigos.

Dan perguntou a Leonard sôbre o vento e êste informou que continuava na mesma, adiantando que se tivessem combustível para mais onze minutos, tudo estaria salvo. Foi então que Dan pensou rápido e depois de confirmar com Leonard que eram precisos apenas onze minutos, correu ao encontro de Hobie falando em voz baixa com êle para que não ordenasse aos passageiros o desembarque em pleno mar. Poderiam resistir mais onze minutos e salvar o aparelho e a todos. Hobie relutou, pois Sullivan era o Capitão e dera uma ordem incisiva. Dan estava certo de que agüentaria os onze minutos e que deviam tentar a salvação.

Quando voltou à cabine dos pilotos, Dan levava seu colête salva-vidas já vestidos e o de Sullivan. Estava decidido a mudar o curso das coisas e começou explicando ao companheiro comandante como poderiam chegar sãos e salvos em terra. Sullivan não acreditava em milagres e ordenou que o avião baixasse para tentar aterrisagem em pleno mar. Dan tentou os controles ao contrário do que ordenara Sullivan e êste, perdendo a calma, quis concertas a situação, porém Dan impediu-o com firmeza.

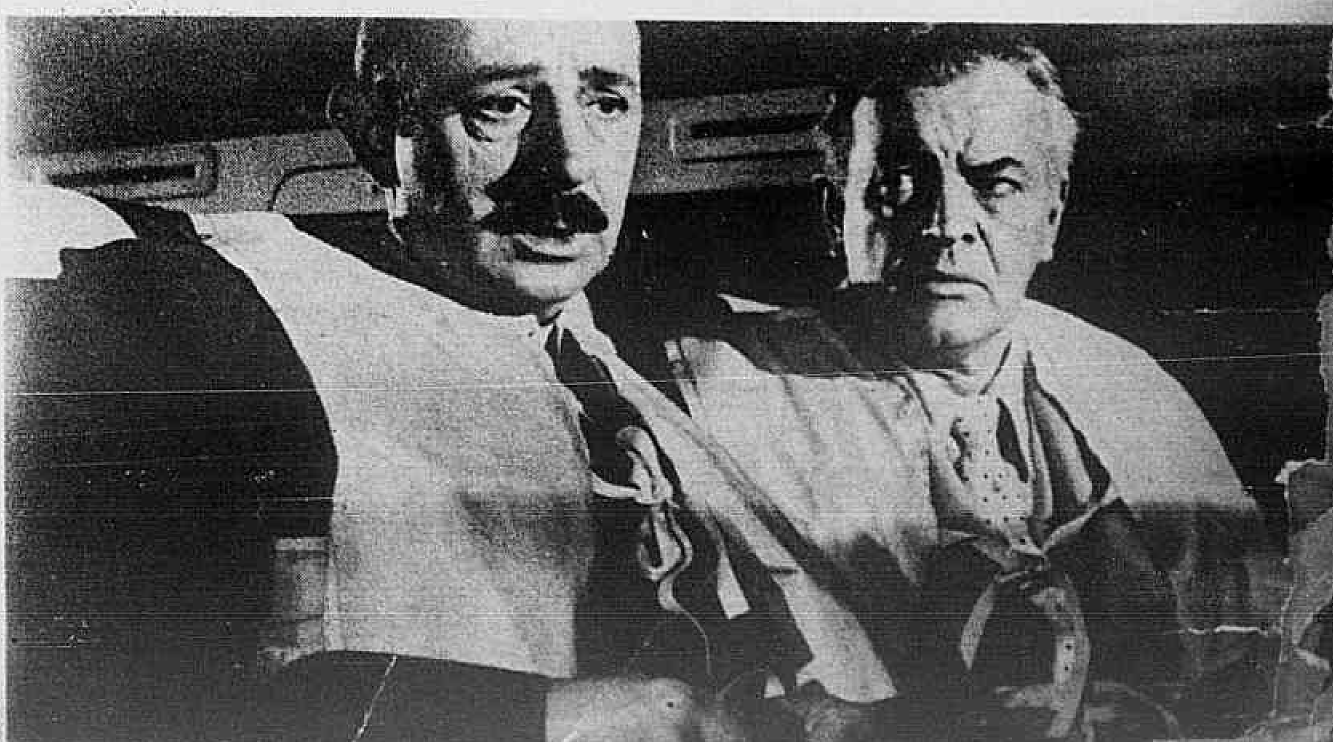
Sullivan não se deu por vencido e começou a imaginar o perigo que haveria se o combustível acabasse sôbre San Francisco. Era preferível então tentar o recurso da aterrisagem no mar. Êle tentou manobrar o aparelho como era seu desejo, porém Dan aplicou-lhe violento sôco no queixo. Pouco tempo depois Sullivan agradecia a Dan por haver intervido no momento em que êle mais necessitava de um impacto para voltar ao seu raciocínio normal.

Leonard informou, então, que haviam ganho três dos onze minutos que necessitavam para chegar a San Francisco.

O medidor de combustível marcava «Zero». Na cabine dos passageiros a senhorita Spalding e Hobie estavam preparados para o pior. Afinal, no quadro de avisos luminosos apareceram a instruções para que pusessem os cintos pois começariam a descer naquele momento.

(Cont. na pág. 42)

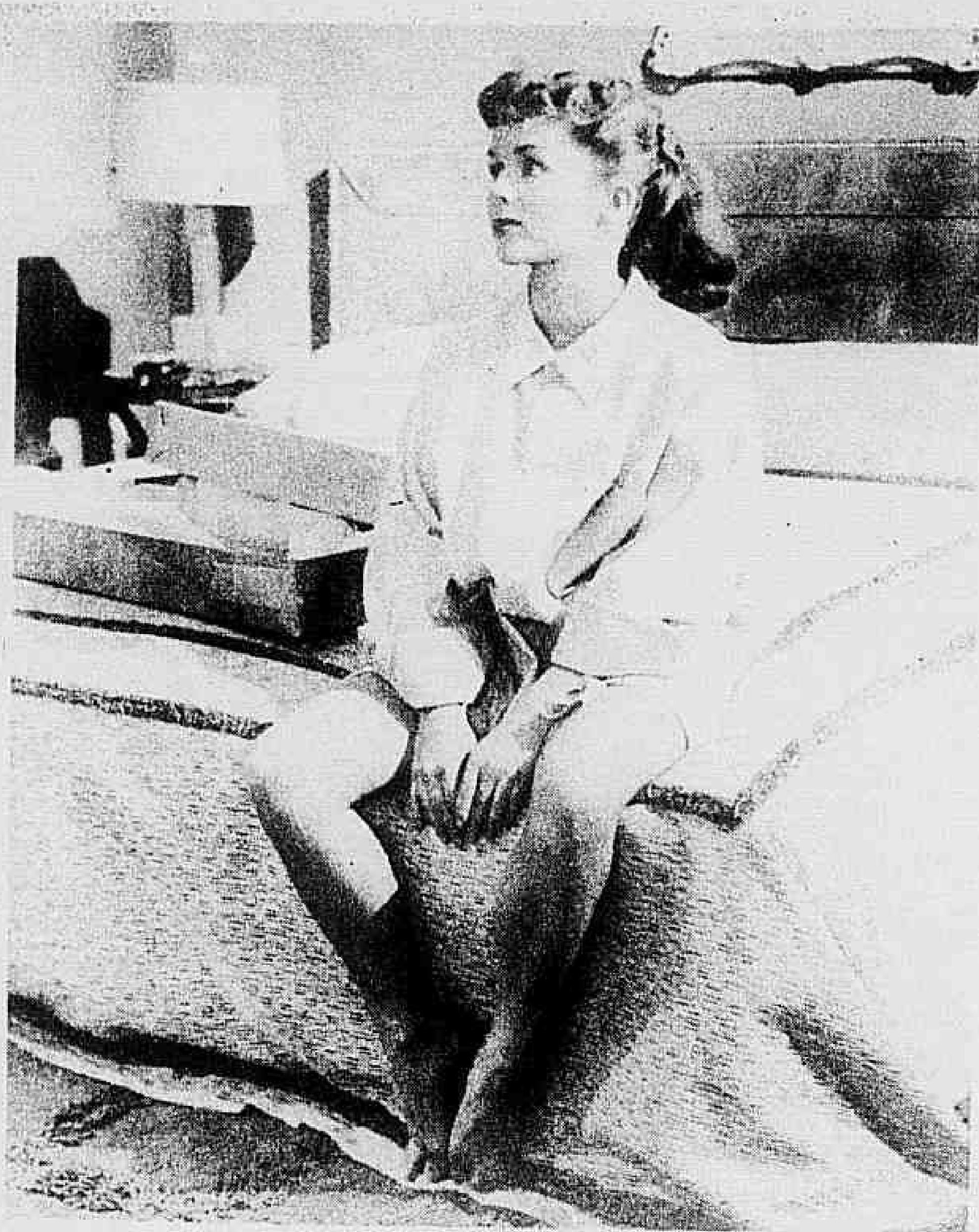




DEBBIE REYNOLDS ATRIZ DRAMÁTICA



Debbie contracena com Dick Powell em «O Romance de Minha Vida».



A PRIMEIRA

OPORTUNIDADE DRAMÁTICA

DA JUVENIL ARTISTA DE HOLLYWOOD

★ SE FIZER SUCESSO, ADEUS, MUSICAIS!



OS fãs, acostumados com o "jeitinhoy endiabrado da juvenil Debbie Reynolds, por certo gostarão de saber que seu novo papel no cinema é essencialmente dramático.

Há muito que Debbie desejava uma oportunidade dramática, isso porque ela não foge à regra da maioria das "estrêlas" de Hollywood. Também prefere (para interpretar) o drama à comédia.

Como Debbie alcançasse sucessos repetidos em suas comédias musicais e todo o seu tipo pedisse filmes leves e papéis brejeiros, os produtores não cogitaram vez alguma de reservar para a artista um "role" dramático.

Quem primeiro acreditou em Debbie como atriz dramática foi a escritora Harriet Parsons, autora de argumento do filme "O Romance de Minha Vida", atualmente em filmagem nos estúdios da RKO.

Louella Parsons, mãe de Harriet, e colunista famosa já havia escrito que Debbie poderia chegar a uma situação mais definida em Hollywood. Referia-se naturalmente ao seu possível e provável aproveitamento como atriz dramática, deixando para trás um sem número de interpretações, que apesar de exitosas, não lhe haviam trazido um cartaz convincente.

Para Debbie era antes de tudo necessário pensar no futuro. Ela ansiou por um papel dramático e vai tê-lo em "O Romance de Minha Vida", onde contracena com Dick Powell.

Debbie está muito contente com essa oportunidade que lhe deu a RKO e muito grata a Harriet Parsons e sua mãe Louella, por acreditarem na sua vocação artística. Para provar sua gratidão, vem de dedicar seu trabalho no referido filme as suas duas grandes amigas de Hollywood.

Falando cónosco a respeito de seu trabalho em "O Romance de Minha Vida", Debbie Reynolds teve oportunidade de revelar:

— Estou muito feliz por haver conseguido o meu primeiro papel essencialmente dramático. Estou fazendo o máximo para convencer como atriz dramática e se alcançar sucesso no gênero, creio que sòmente de vez em quando é que interpretarei comédias musicais.

Uma expressão da nova atriz dramática de Hollywood: Debbie Reynoldss.





PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA

DÉCIMO SEGUNDO CAPÍTULO

Thomas Harper Luce descobriu o sempre lembrado «cow-boy» do cinema, William S. Hart, e foi por sua inspiração que êsse artista de nome tão marcante na era do silencioso, ganhou tantas glórias. Devemos recordar 1914 e o filme «The Fugitive», um dos bons interpretados por William S. Hart. Depois dêle muitos outros espetáculos apresentaram a um público fascinado e cada vez maior nas salas de projeções, as cenas emocionantes de uma floresta infestada de bandidos que emboscavam seus odiados inimigos, vales repletos de cavalos selvagens que disparavam ao menor sinal do homem. Eram filmes que usavam com inteligência a natureza e mostravam panoramas do oeste que os demais do gênero reproduziram mais tarde, porém sem o mesmo encanto. Havia em tudo isso um sentido de imagem que, o comercialismo próprio da época atual, já não permite. Thomas Harper Luce tinha cuidados especiais com seus «westerns» e julgava-os tão bons como os filmes de outros gêneros mais apurados.

Em 1916 acabaria pràticamente a brilhante carreira de Luce como realizador cinematográfico. Ainda com William S. Hart êle produziu «The Aryan» que foi posteriormente exibido na França com um título idiota e quilométrico, pura obra de distribuidores ignorantes que já existiam naquele tempo.

Com Luce encerrava-se um capítulo importante no desenvolvimento do cinematógrafo e o seu legado até hoje é tido no valor devido e jamais será desprezado pelos historiadores do cinema.

O capítulo que se segue tratará especialmente do cinema no período de 1900-1914, verdadeiramente a primeira fase do invento que tanto ficou devendo ao gênio de Georges Melliés. Muitos mestres ainda aparecerão em nossas notas, assim como diversos artistas que conseguiram impor sua atuação e resistirem ao tempo. Todos deram uma parcela de esfôrço em prol da sétima arte que deveria ser mais tarde bem mais importante que o teatro, a música, a dança e tantas outras, pois reunindo tôdas elas conseguia o milagre de divertir um público cada vez maior e mais exigente. Falaremos também dos imitadores que seguiram Melliés por um longo período. Muitos dêles merecerão citação especial, como Ferdinand Zecca, chefe de produção da Pathé, uma das primeiras fábricas importantes na então incipiente e quase negativa indústria do filme.

(Continua no próximo número)

MENSAGENS DE BOAS FESTAS

Registramos, agradecemos e retribuímos os votos de boas festas e próspero 1955 das seguintes pessoas e entidades:

Alberto Ruschell (Madri, Espanha).
Ernesto Bonino (New York, U.S.A.).
Clube de Regatas Vasco da Gama (Capital).
Ruth de Souza (São Paulo).
União Brasileira de Compositores (Capital).
Miryan Thereza (Capital).
França Filmes do Brasil (Capital).
Rádio Mauá (Capital).
Oswaldo Leite Rocha (Capital).
Pelmex (Capital).
Columbia Pictures (Capital).
Luís Gonzaga (Capital).
Gil Ribeiro (Capital).
Cia. Rádio Internacional do Brasil.
Unifrance (Paris, França).
Unitália (Roma, Itália).
Far East Film News (Tóquio, Japão).
Nelson Quadros (Manchete).

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sòlidamente encadernado .... Cr$ 130,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Libero Badaró, 491 — Caixa Postal 258
São Paulo

Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

COMO APRENDER A DANÇAR



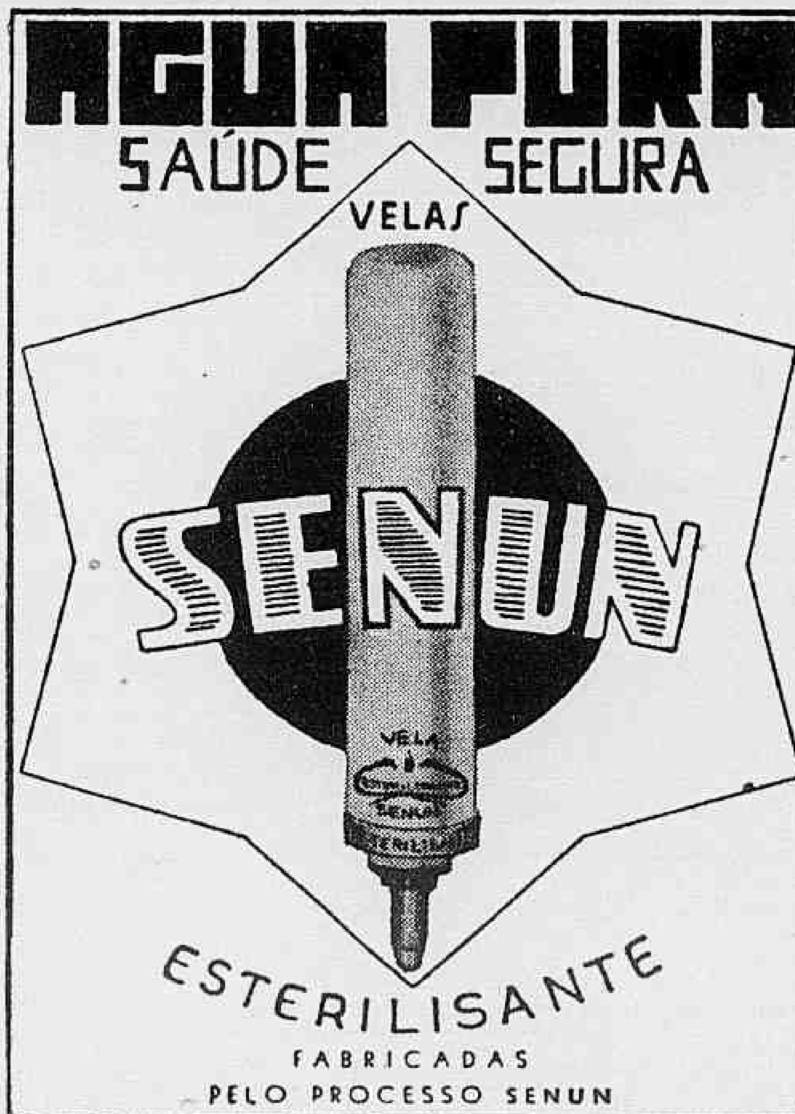
5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.



PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... **fotografia (s) de** ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME..
RUA...
CIDADE................................**ESTADO**.........................



O MARUJO STERLING HAYDEN

A GRANDE PAIXÃO (DÊLE) É O MAR! ENTROU PARA O CINEMA POR ACASO



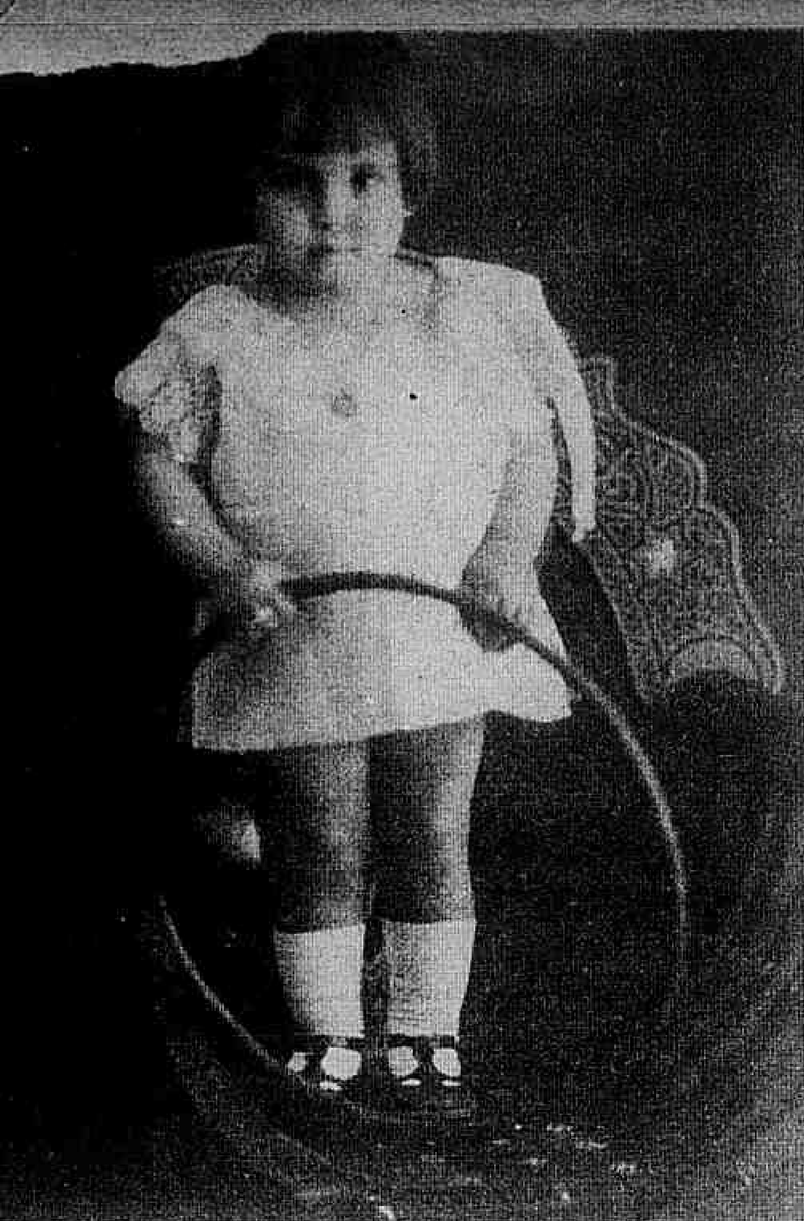
ÊSSE ator alto, louro e muito simpático que os fãs de cinema conhecem como Sterling Hayden, entrou para os filmes por acaso. Acontece que um dia, um amigo de Sterling, jornalista e descobridor de talentos, disse-lhe que o diretor Edward H. Griffith estava necessitando de um marinheiro para determinada cena e ninguém melhor indicado do que êle, Hayden, para o papel, isso porque era marinheiro na vida real.

Foi assim que Sterling começou sua carreira e foi desde logo um sucesso de bilheteria. Na Paramount, fêz duas fitas: «Virgínia» e «Bahama Passage», esta com Madeleine Carroll e tanto bastou para que se convertesse em artista popularíssimo, ajudando-o muitíssimo o sorriso simpático e o talento de ator.

Veio a guerra, e Sterling procurou a Marinha para alistar-se, combatendo contra os japonêses, sòmente voltando ao cinema em novembro de 1946. Participando do elenco de «O Segrêdo das Jóias», o grande filme de John Huston, na Metro, Sterling Hayden viu sua «estrêla» brilhar novamente e assinou, então, novo contrato com a Paramount. Atuou ùltimamente com Bette Davis em «Lágrimas Amargas», na Fox, e teve um bom papel em dois filmes da Warner Bros.: «Cidade Tenebrosa» e «Meu Filho, Minha Vida», êste com Jane Wyman. Também tomou parte em «Príncipe Valente», na Fox.

Fora do cinema, a paixão de Sterling Hayden é o mar. Continua sendo um «marujo» de verdade, saindo todos os fim-de-semana para passear em seu iate. Foi casado quase seis anos com Betty de Noon, com que teve quatro filhos. Separaram-se por incompatibilidade de gênios, porém Sterling vive feliz com sua carreira, seus filhos e seu grande amigo: o mar!

Album de família: MARGA LOPEZ

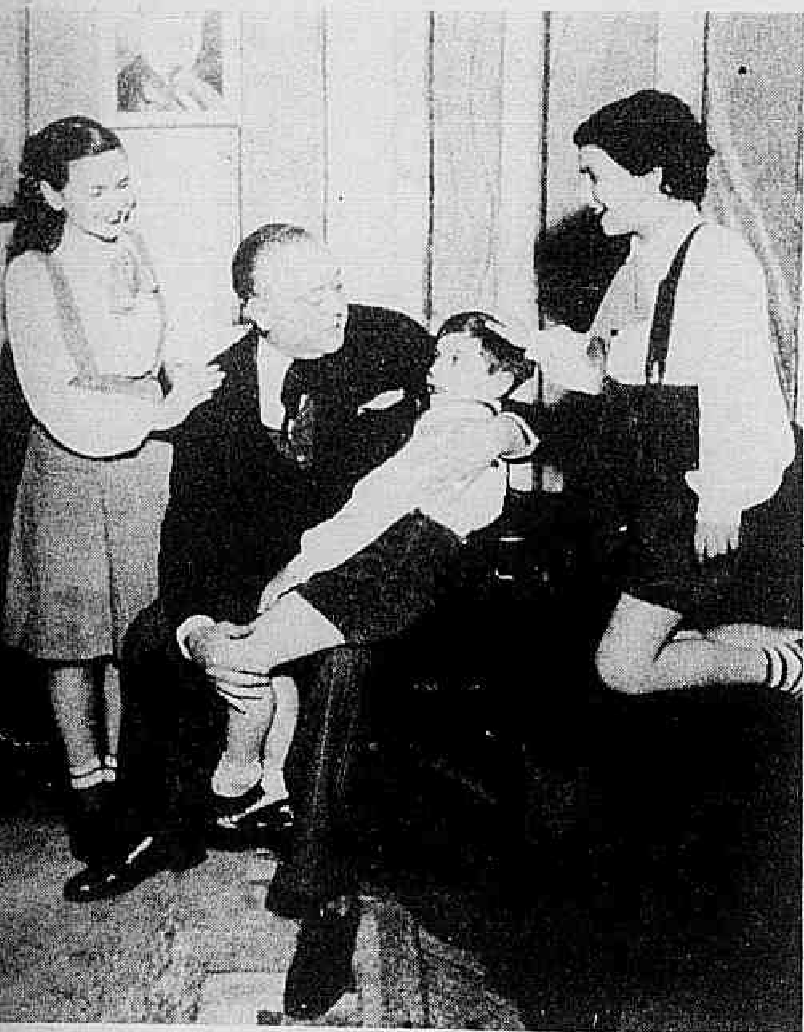


Marga com 2 anos de idade, em Buenos Aires. Seus pais como bons artistas já preparavam sua filha para o teatro.

Marga Lopez acaba de receber da crítica mexicana a «Águia de Prata» pel› seu grande desempenho na nova versão da obra de Ibsen, «Casa de Bonecas», cujo título brasileiro será «Nora».

Marga está na plenitude de sua beleza e na vertiginosa ascenção conquistada pela suc sensibilidade de artista. Marga tem recebido muitos prémios, inclusive os «Ariéis», distribuídos pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas do México.

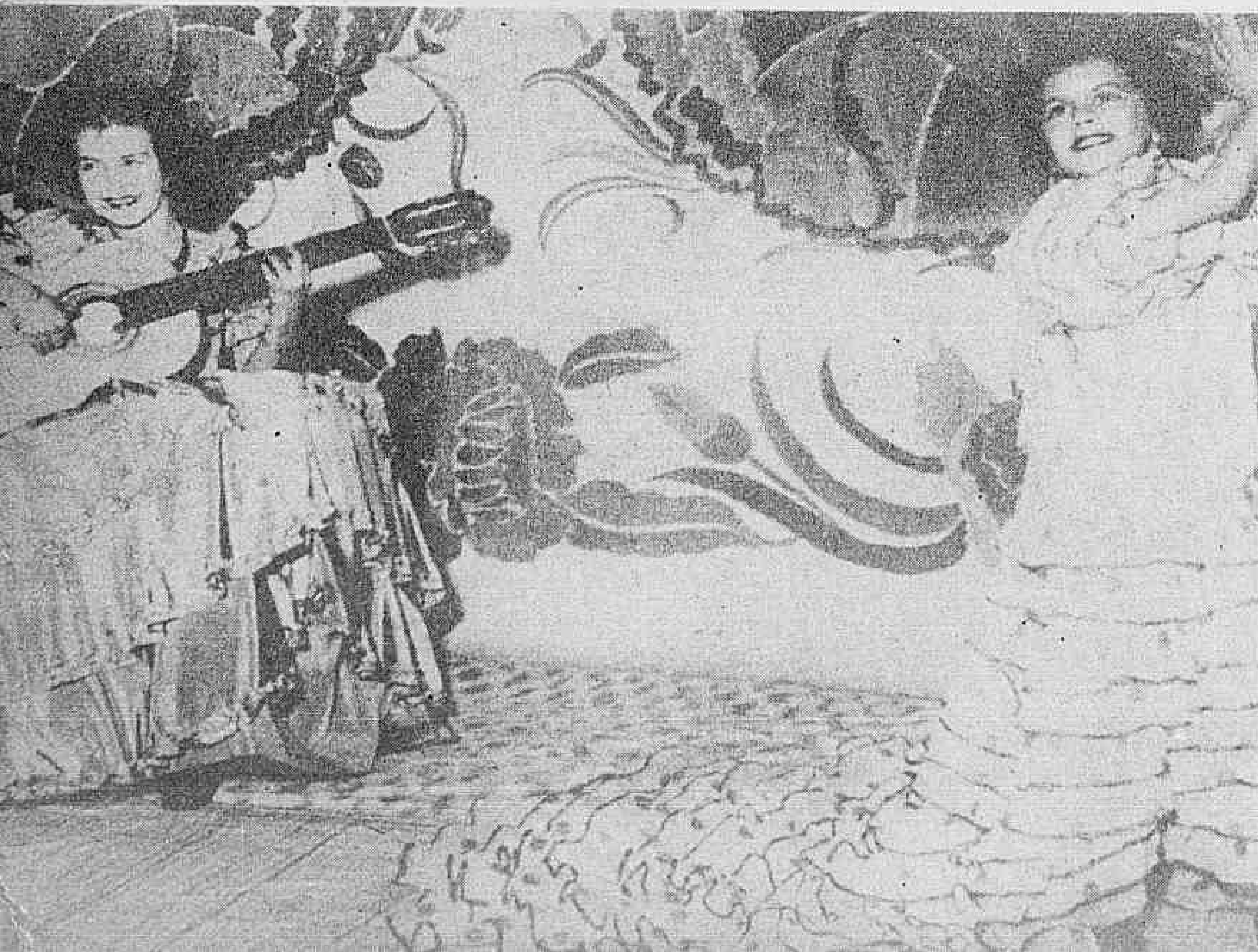
Atualmente, Marga é um dos nomes femininos mais cotados dos filmes mexicanos. Jaime Valdés, um dos poucos jornalistas mexicanos que privam da amizade da famosa «estrêla», pôde recolher farto material fotográfico do seu álbum de família, para depois organizar esta reportagem que é exclusiva de «A CENA», no Brasil.



Aqui está o pai de Marga e seus três filhos quando estrearam no teatro Alameda e no «Follies» do México, que foram aliás testemunhas de seu êxito.



Mais crescidinhas, Marga e Cata já tinham fama internacional. Foram chamadas a Cuba e aí alcançaram o que desejavam: sucesso e muitos dólares.

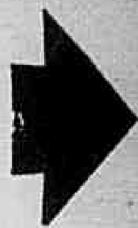


Quando tinha 8 anos, Marga debutou em um teatro na Argentina em dueto com sua prima Cata. Tal era a graça da menina que ela conquistou o público de pronto e seu sucesso durou muito tempo.



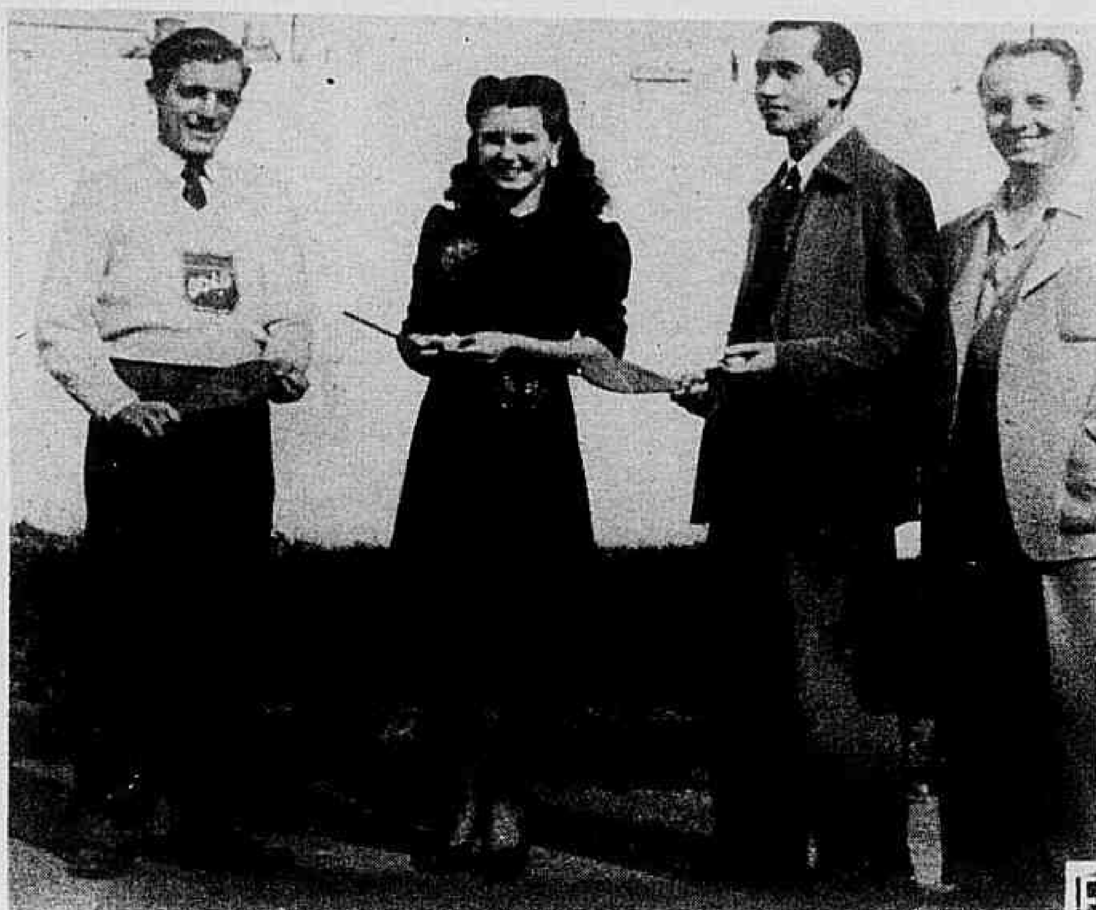
No rádio de Cuba se pode ver as três jovens que fizeram um sucesso inesquecível. O trio reúne a prima e a irmã de Marga e ela própria, aliás com ares de Deanna Durbin...

SEU DESTINO TEM SIDO MARAVILHOSO: NA ARTE E NA VIDA PRIVADA





ELA SOUBE QUERER E, ASSIM, CONQUISTOU A GLÓRIA MUITO CEDO!



Um flagrante do tempo de solteira de Marga. Seu noivo, Carlos Amador, é o que está de gravata e jaqueta. A partida de ping-pong serviu como despedida para Marga, que regressaria a Argentina. Carlos fêz uma promessa: viajaria para lá e casaria com ela.

★



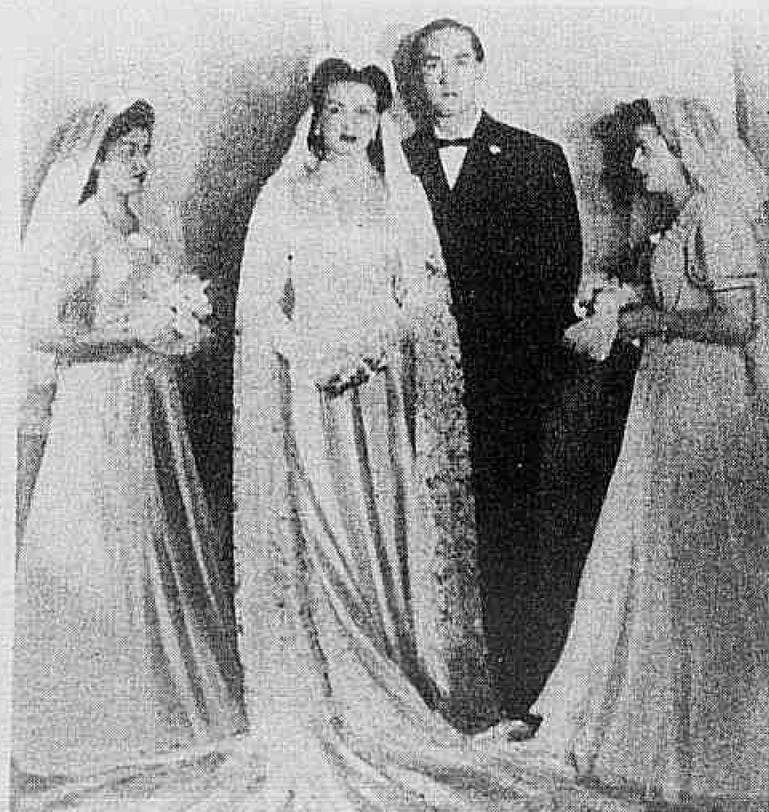
Marga com 15 anos. Seus pais quiseram guardar uma recordação. Na foto vemos a artista dona de uma personalidade que mais tarde a levaria a um brilhante destino.

MARGA LOPEZ, a «estrêla» do cinema mexicano que mais dramas tem vivido na tela, é um nome admirado e querido do público mexicano e dos demais países da América Latina. Seu verdadeiro nome é Margarida Lopez, um nome simples, portanto, que encerra a sensibilidade de uma grande e jovem atriz que é um dos pilares mais sólidos do cinema asteca. E se a Marga temos de admirar como artista, devemos também admirá-la como mulher.

Marga em tão poucos anos de vida, sofreu muito. Quem sabe se isso não representa o filão de sensibilidade que elevou-a tão alto na meta da consagração como intérprete dramática? Ela ainda vive a idade em que a outras tratam apenas de saborear os triunfos ou se deixam engolfar por uma vaidade nada construtiva. Marga vive e trabalha para seus filhos. Êles guiaram-na com fôrça incrível para a conquista de uma vida cômoda e feliz. Despojada de egoísmo, Marga nunca pensa em si mesma. Cada Ariel (Prêmio do cinema mexicano que representa o «Oscar» de Hollywood), cada êxito que conquista em sua carreira, não a envaidece, não a faz perder as proporções de seu próprio valor.

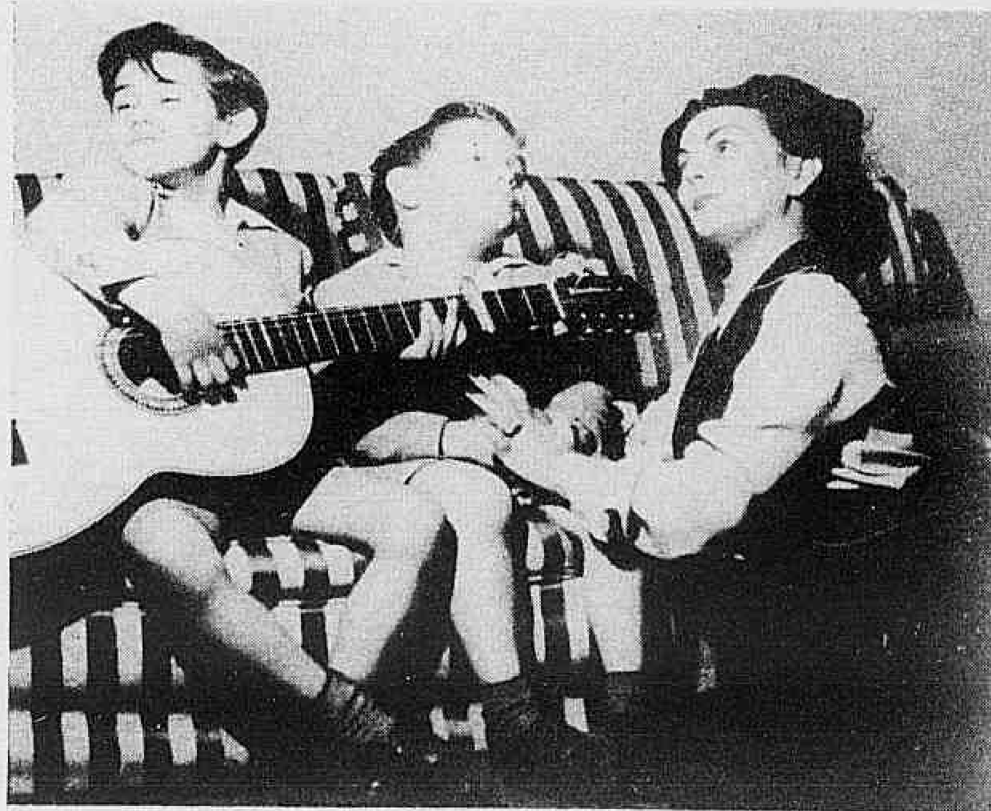
Como mãe compreensiva e amorosa, pensa: «Êste Ariel algum dia dará muito orgulho a Carlos e a Manolo». Assim se chamam seus filhos.

Do álbum de família de Marga Lopez, a excepcional «estrêla» do cinema mexicano, recolhemos para seus fãs os flagrantes mais expressivos e assim pudemos contar a história dessa artista que nasceu na Argentina, mas é legìtimamente um produto do cinema mexicano. Foi nossa intenção mostrar-lhes um «trailer» maravilhoso de Marga Lopez, já que não é possível reconstituir fotogràficamente a sua carreira mesma.



Carlos cumpriu sua palavra. Chegou a Buenos Aires e desposou a «gaùchinha» de 16 anos. Depois embarcaram para Nova York em lua-de-mel e dali foram para o México.

★

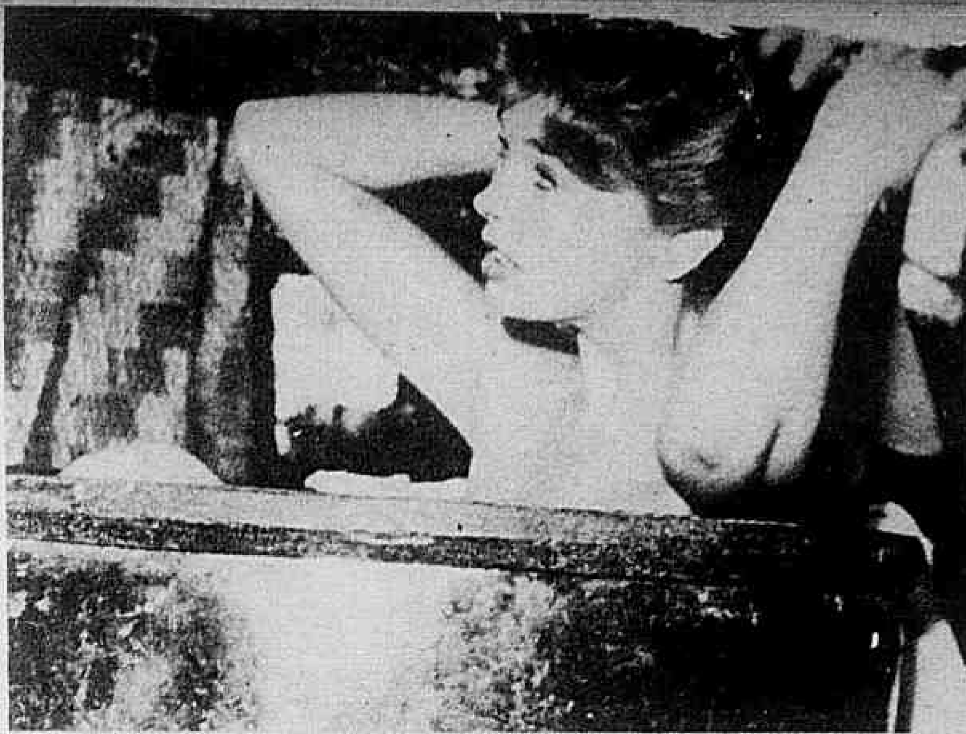


Em seu lar, Marga vive assim: Emocionada com seus filhos (Carlos e Manolo) que são músicos de valor, apesar da idade. A «estrêla» vive feliz e ambiciona novos triunfos para proporcionar aos seus entes queridos a felicidade que não teve.

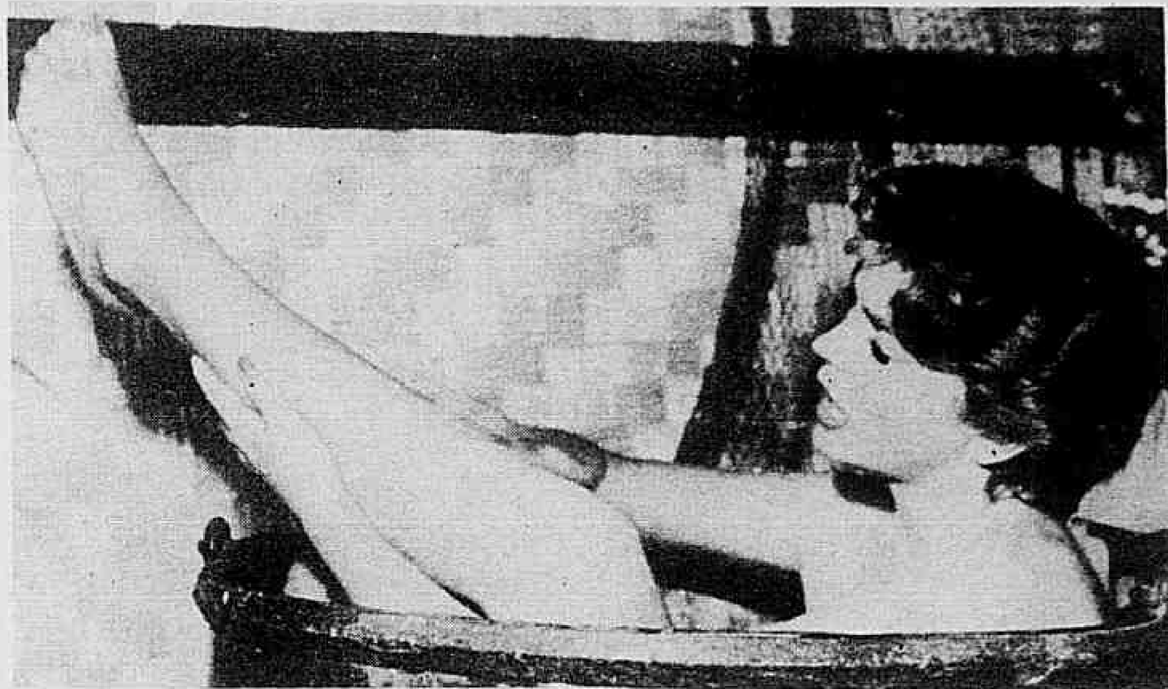


O BANHO DA "ESTRÊLA"

Fotos como as que ilustram esta ligeira reportagem talvez não mais se reproduzam, agora que o Príncipe Vittorio Massimo, espôso de Dawn Adams vem de proibir seus banhos nos filmes. A «estrêla», para não perder seu amor, concordou com as razões do espôso.



A brejeirice de Dawn Adams de certa forma colaborou para que seus banhos cinematográficos tivessem muito sucesso. O espôso parcebeu isso e censurou seus novos filmes.

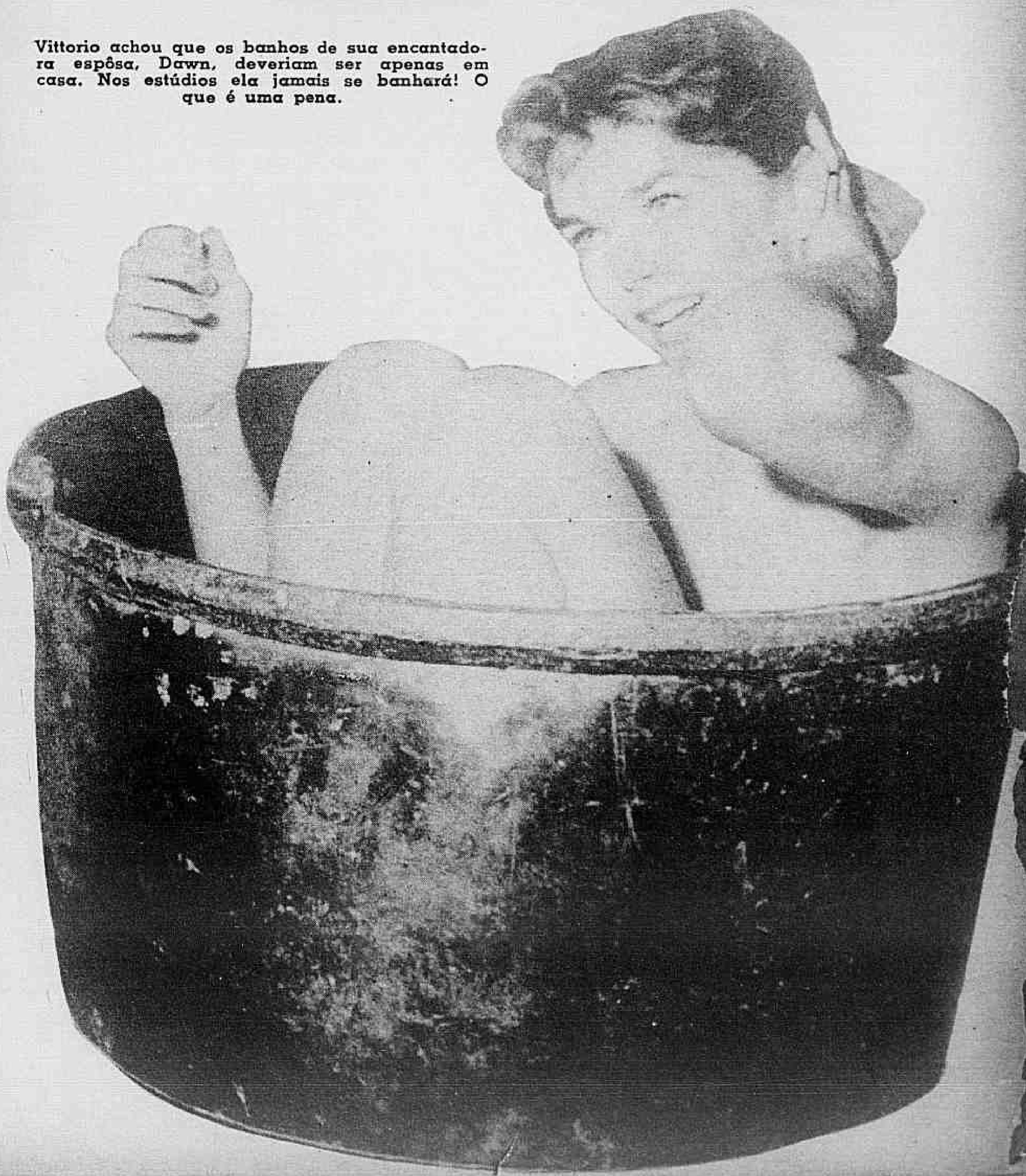




Dawn banhou-se em «Ingênua Até Certo Ponto», da United Artists. Ela é uma adorável mulher com um corpo de linhas encantadoras.



Vittorio achou que os banhos de sua encantadora espôsa, Dawn, deveriam ser apenas em casa. Nos estúdios ela jamais se banhará! O que é uma pena.



STEPHEN MC NALLY

DESTINO DE HOMEM MAU...

O ASTRO DOS TIPOS CRUÉIS E ANTIPÁTICOS DESABAFA: «SERÁ UM MILAGRE SE UM DIA ME DEREM UM PAPEL SIMPÁTICO!



Uma expressão e atitudes características do astro que nos foi revelado em «Belinda», interpretando um papel nada simpático. Para Stephen o grande impecilho e a sua cara de «homem mau», · porém outros acreditam que seja destino mesmo...



Nos intervalos de filmagem, Stephen é um homem cordial como tantos outros em Hollywood. Ei-lo abraçando Mary Murphy e Dorothy Mac Guire nos estúdios da Republic.

"SERÁ um milagre se um dia eu conseguir um papel simpático!» — Foi assim que Stephen McNally desabafou comigo enquanto conversávamos no restaurante dos estúdios da Republic. Stephen se encontrava devidamente maquilado para as cenas daquele dia e mais uma vez enfrentaria as câmaras no tipo do homem mau que assusta até com o olhar...

A carreira dêsse ator de muitos predicados poderia ter sido cortada desde o comêço quando êle apareceu num filme em um papel antipático. Mas, com êsse filme (Belinda), Stephen conquistou o «estrelato» e marcou sua presença em Hollywood. Agora, tantos anos passados e tantos filmes feitos, Stephen é a mesma criatura bem disposta que confia muitíssimo nas suas possibilidades de ator e espera que seus futuros trabalhos possam lhe render ainda mais em popularidade. Como a maioria dos atores secundários que sustentam os filmes, êle também persegue a glória, porém o faz consciente de poder alcançá-la. Tem tido muitos papéis bons ùltimamente, porém seu grande desejo é encontrar um tipo mais humano que consiga do público simpatia e não ódio.

«O tipo não me ajuda!» — é o que êle me diz enquanto bebe seu refresco. E antes que eu pergunte «porque», êle promove a explicação de modo categórico: «Se eu não tivesse cara de homem mau, acho que conseguiria um papel simpático!» As suas queixas não são infundadas.

(Cont. na pág. 42)



Torre Eiffel

O SALTO Sensacional!

- FINISSIMO (*TIPO AGULHA*)
- INQUEBRAVEL
- 8 CENTIMETROS DE ALTURA
- UMA MARAVILHA



insinuante

É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

CARIOCA, 46·48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/.

Remetemos para todo o Brasil; porte por par, 5 cruzeiros. Não fazemos Reembolso Postal.

FALANDO DE VERA RALSTON

UMA grande parte dos fãs de Vera Ralston, talvez desconheça a sua história. Vera nasceu em Praga, Tchecoslováquia, e quando tinha treze anos alcançou a popularidade em sua pátria vencendo de maneira brilhante o campeonato de patinação nos jogos Olímpicos de Garnisch, isso em 1936. Como prêmio, Vera ganhou uma viagem aos Estados Unidos onde exibiu-se na sua especialidade. Foi tão grande o sucesso de Vera Ralston como patinadora, que Hollywood não tardou a chamá-la para seus estúdios. Ela estreou numa revista sôbre o gêlo realizada pela Republic. Mudou de gênero e de situação civil, começou a interpretar dramas e mais tarde casou-se com Herbert J. Yates, que controla os estúdios da Republic. Muito breve assistiremos Vera Ralston em seu maior trabalho na tela: «Os bravos não se rendem», da Republic.





ninon sevilla

CONSIDERADA, no momento, uma das «estrêlas» mais famosas do cinema mexicano, a cubana Ninon Sevilla vem demonstrando, de filme para filme, que sua arte (a dança) tem um estilo próprio e como tôda criatura inteligente, ela tem procurado melhorar seus números, objetivando o aplauso de seus milhares de fãs. Sua amizade pelo Brasil e pelos brasileiros; sua irradiante simpatia para com a gente da imprensa, fizeram com que Ninon fôsse sempre benvinda ao nosso país e por duas vêzes ela aqui estêve, sempre alegre, comunicativa e brilhante. Quando seus filmes estream, os cinemas se enchem da gente que admira Ninon pela sua arte e encanto pessoal. Quando ela dança, há invariàvelmente na platéia uma atmosfera de sincera admiração por essa mulher tentadora que ao sabor dos ritmos tropicais agita seus encantos num estilo maravilhoso. Salve, pois, Ninon Sevilla, a nova rainha do cinema mexicano! (Fotos Pelmex).



a beleza de Ava



ELA tem sido ùltimamente muito falada no Brasil justamente pelas impertinências que a tornaram famosa em todo o mundo. Ava Gardner é uma mulher temperamental, porém de extraordinária beleza, o que suaviza um pouco o nosso julgamento a seu respeito. Em todos os filmes, Ava aparece esplendorosamente bela. Assim aconteceu em «Mogambo» e «A Bela e o Renegado». Acontecerá por certo em «A Condêssa Descalça». A «estrêla» da Metro continua sendo admirada em nosso país, apesar dos pesares. E' possível que algum dia ela considere tudo que fêz e desculpe-se com seus admiradores brasileiros que não cansam de exaltar-lhe a inegável beleza!

a volta de Rodolfo Mayer

Por GILMAR DIAS

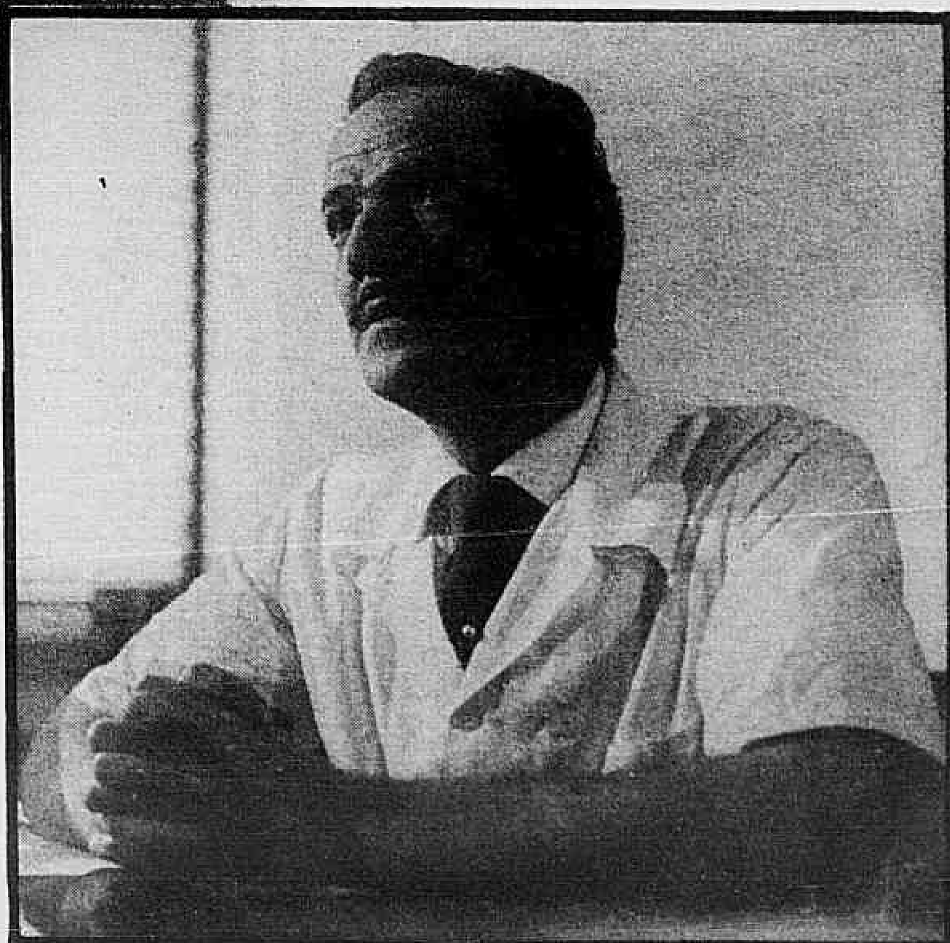
NÃO fôsse tão precária a situação do cinema brasileiro e Rodolfo Mayer seria um dos artistas mais requisitados para os filmes nacionais. Êle é o intérprete máximo das novelas radiofônicas e também o ator de teatro que maiores triunfos tem obtido no palco. Glória do rádio e do teatro, também poderia ser glória do cinema nacional, se a situação não fôsse a referida.

O primeiro contacto de Rodolfo Mayer com o cinema brasileiro se deu há muito tempo. Quando foram terminados os trabalhos de laboratório de «Inconfidência Mineira», o mais arrojado trabalho cinematográfico da saudosa Carmem Santos, Rodolfo Mayer pôde sentir uma das maiores emoções de sua carreira de artista, isso porque nesse filme que levou quase doze anos para ser definitivamente preparado, êle tinha um dos papéis principais. Estava mocinho em constraste quase com a sua idade atual, que já passava da casa dos trinta. Os fãs também notaram isso e foi divertido vê-los comentando o fato. Mas, a atuação de Rodolfo foi muito elogiada pela crítica que nêle encontrou qualidades de intérprete cinematográfico e lamentou que seu nome não fôsse lembrado mais amiúde pelos produtores de filmes brasileiros.

Outro saudoso realizador do cinema nacional, Moacyr Fenelon, lembrou-se de Rodolfo quando estava prestes a produzir «Obrigado, Doutor», ba-

(Cont. na pág. 42)

ÊLE COMEÇOU NO CINEMA BRASILEIRO EM "INCONFIDÊNCIA MINEIRA" QUE LEVOU QUASE DOZE ANOS PARA FICAR PRONTO... ★ DEPOIS MOACYR FENELON CONVIDOU-O PARA "OBRIGADO, DOUTOR" E RODOLFO MAYER ALCANÇOU O MAIOR SUCESSO DE SUA CURTA CARREIRA NO CINEMA NACIONAL ★ VOLTARÁ EM "LEONORA DOS SETE MARES" CONTRACENANDO COM O "ASTRO" INTERNACIONAL ARTURO DE CORDOVA





KERIMA, a expressão

TUDO NELA E' SENSUALIDADE PURA, QUE ARREBATA!

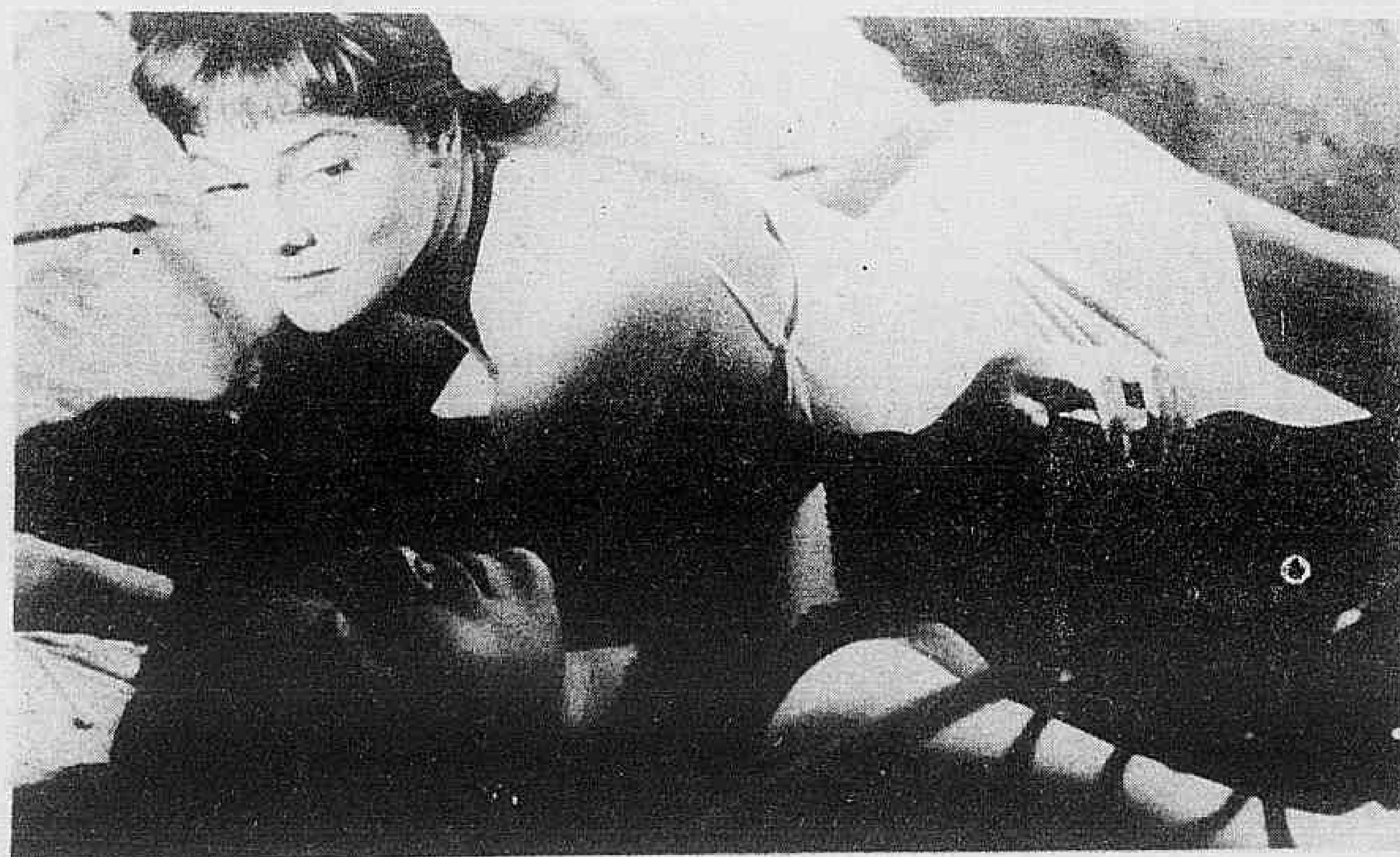




FOI Carol Reed quem descobriu e lançou a excepcional Kerima na carreira cinematográfica. Vocês, por certo, devem estar lembrados da soberba atuação da «estrêla» em «O Párias das Ilhas», no qual viveu o papel de uma nativa sensual que arrastava um homem (Trevor Howard) a um abismo de carne e luxúria.

Quando Alberto Lattuada foi convidado para dirigir «A Lôbo», concertou com Ponti-De Laurentis, a dupla de produtores do filme, que escolhessem Kerima para o papel-título. Lattuada estava certo do sucesso de Kerima interpretando o papel de uma mulher transbordante de sensualidade arrastava dois homens a uma situação deplorável e disputava com a filha o amor de um rapaz.

Kerima é expressão pura! Seus olhos falam e seu corpo é um convite a pensamentos proibidos. Tudo nela respira sexo e ninguém melhor do que ela para tal gênero de interpretação cinematográfica. Ainda muito se espera de seu talento. No momento os produtores italianos estudam argumentos que servirão mais tarde para revelar ainda mais essa artista glorificada pelo cinema inglês e que agora pertence a uma legião de admiradores dos mais fanáticos.







A terrível expressão dos olhos sensuais de **Kerima**, a própria expressão **no cinema italiano.**









Bob Hope finge que está disposto a lutar com Primo Carnera. E' apenas «fita», acreditem...



São inúmeras as cenas hilariantes de «O Neto do Casanova». Dessa vez o papel de Primo Carnera aumentou quase como o seu próprio tamanho...



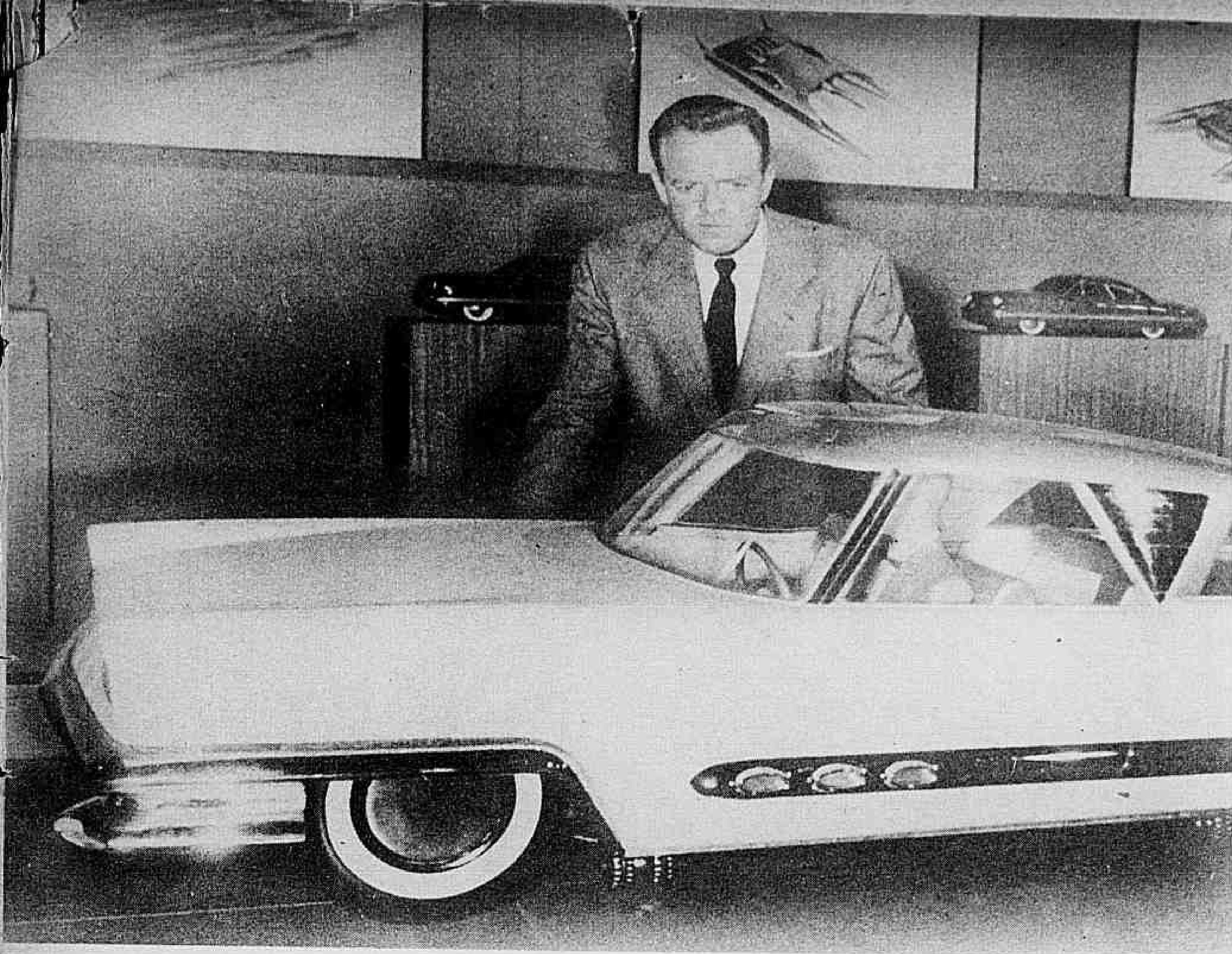
UM GIGANTE NA TELA



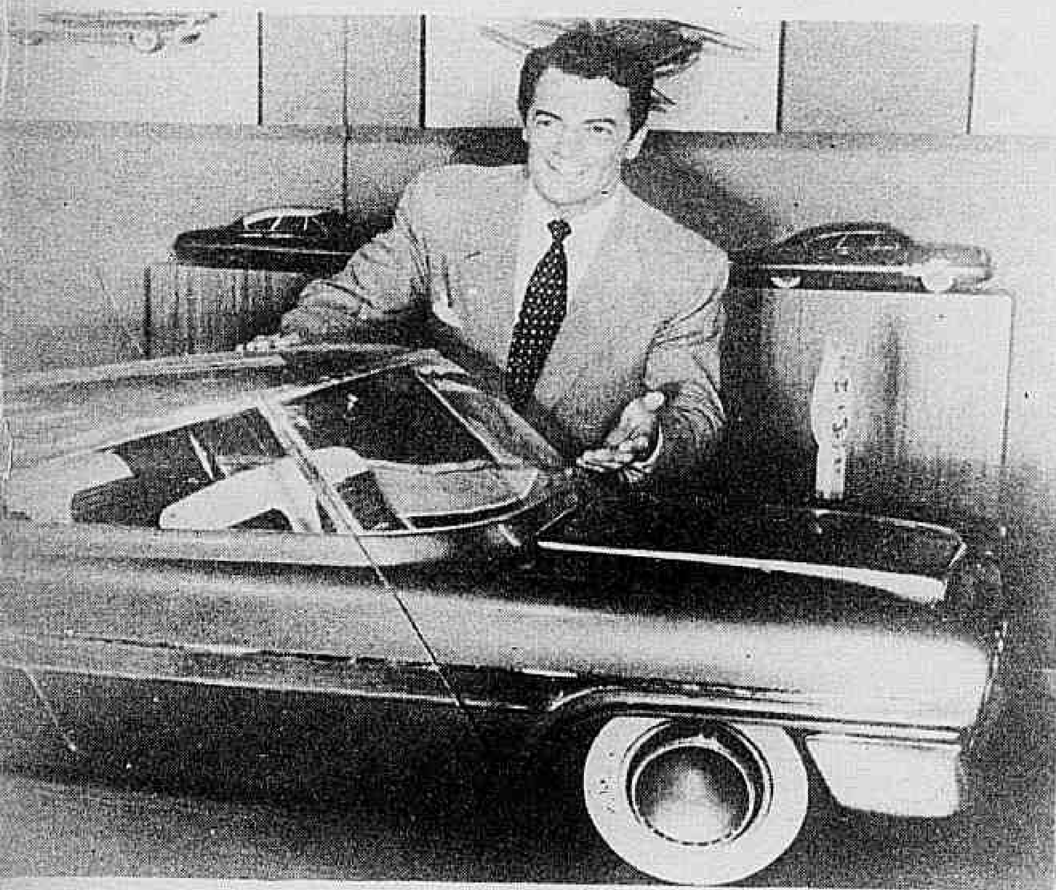


«Tamanho não é documento» — parece dizer Primo Carnera, com Audrey Dalton.

AJUDADO pela fama que conseguira como «homem forte» dos ringues, Primo Carnera entrou para o cinema e exibindo seus músculos vai ganhando bom dinheirinho, sem falar no cartaz que agora está bem mais alto... Hollywood tem dado a Carnera algumas oportunidades valiosas e êle não tem se descuidado. Resultado: de filme para filme seu papel aumenta de tamanho. A Paramount vai apresentar Primo Carnera com Bob Hope na comédia «O Neto de Casanova», que pelas fotos da página vocês bem podem imaginar «muito divertida»!



O AUTOMÓVEL DO FUTURO



O gôsto do público é a grande preocupação de Hollywood e dos fabricantes de automóveis. Êstes empregam desenhistas próprios para pesquisar os futuros modelos a serem lançados e cada ano contribuem com alguns carros de linhas supersônicas sem deixar de lado os melhoramentos que possam proporcionar confôrto máximo aos compradores.

Hollywood fêz recentemente um filme que vai apresentar aos fãs os mais ousados modelos de automóveis, num desfile que tem muito de original, pois os carros serão exibidos por artistas famosos como Van Heflin, Clifton Webb e Cornel Wilde. O filme é da Fox e intitula-se «O Mundo da Mulher» e nêle, Clifton Webb, que se tornou famoso no cinema criando Mr. Belverdere, vai aparecer como um magnata da indústria de automóveis. Clifton Webb declarou que êsse foi o papel que exigiu dêle algumas semanas de estudo, pois necessitou enfronhar-se bastante na indústria de automóveis, estudando modelos e lendo alguma coisa sôbre Henry Ford, que foi o maior nome entre os fabricantes de carros.

Cornel Wilde ao terminar sua parte no filme solicitou do estúdio permissão para usar um dos modelos, pois desejava encomendar a uma fábrica um carro igual, tão impressionado ficou com as linhas do auto[illegible]

Realmente, [illegible] os modelos são de linhas modern[illegible] nos [illegible] de como serão os carros dêsse Am[illegible] que o homem e o cinema [illegible] pesquisando com acentuada curiosidade. Quantos modelos de carros das famosas «histórias-em-quadrinhos» já não são vistos hoje em dia cruzando conosco nas ruas? É impossível prever até onde chegará a ousadia e o espírito criador dos desenhistas de automóveis. Imaginemos, pois, como será divertido assistir cômodamente instalados num cinema, a um desfile de carros ultra-fabulosos, sonhando naturalmente em possuir um dêles .





1954 DISCOS

RAMALHO NETO

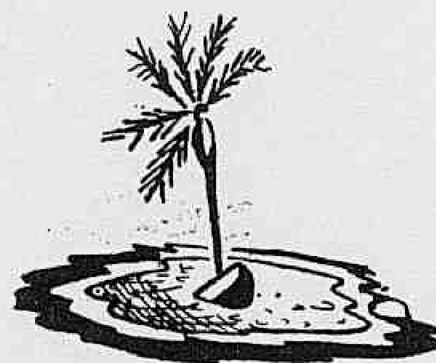
COISAS

NÃO interessou à Copacabana a renovação do contrato de Orlando Silva ★ ENQUANTO sua espôsa está prêsa, acusada de tráfico de narcóticos, Billy Eckstine é visto por tôda parte com Denise Darcel, loiríssima francêsa do cinema ★ CASARAM-SE Vic Damone e Pier Angeli ★ INAUGURADA em Recife a fábrica dos discos Mocambo, Mercury e Seeco ★ PRETENDEM deixar a Continental o Trio Nagô e Ernâni Filho ★ NILO SÉRGIO viajará para os States em busca de matrizes para a sua Musidisc ★ A CONTINENTAL anuncia que dispensará a metade do seu enorme «cast» ★ COMPRADA pela Copacabana a parte da Sinter no maior estúdio gravador do país ★ CASARAM-SE em Recife a revelação Jackson do Pandeiro e sua companheira artística, Almira de Castilho ★ STAR DUST até o momento possui nada menos de 350 gravações diferentes ★ CONSELHO aos possuidores de vitrolas HI-FI (alta-fidelidade) — coloquem-nas sempre num canto da parede para que o som seja projetado em todo o ambiente ★ EARTHA KITT foi a cantora que mais discos vendeu em 54 nos States.

BELDADES DO DISCO Nº 9

A rainha, Ângela Maria, é agora uma cantora do mundo. Seus discos brevemente serão lançados em outros países, e sua fotografia ilustra a capa da "Munchner Illustrierte" de outubro, revista alemã, com circulação em todo o mundo! Ângela é um fenômeno vocal e autêntica beldade!

MÚSICAS PARA UMA ILHA DESERTA



A emissôra WIL de St. Louis realizou recentemente uma «enquête» entre seus ouvintes para que êstes apontassem as músicas que gostariam de ouvir caso estivessem sòzinhos numa tropical ilha deserta. Eis o resultado:

1 — In the Mood — Glenn Miller
2 — Moonlight Serenade — Glenn Miller
3 — String of Pearls — Glenn Miller
4 — Boogie-Woogie — Tommy Dorsey
5 — Blue Tango — Leroy Anderson
6 — September Song — Stan Kenton
7 — I Can't Get Started — Bunny Berigan
8 — I Believe — Frankie Laine
9 — Begin the Beguine — Artie Shaw
10 — That's My Desire — Frankie Laine.

FIM DE ANO

Acabou o ano de 1954 sem deixar saudades, um dos mais difíceis para a indústria do disco. Quedas de venda, dificuldades na importação de matéria prima, aumento no preço de venda ao público, novo aumento, felizmente sustado à última hora devido à reação das numerosas lojas existentes e de uma grande fábrica do ramo que solidária recusou adotar o mesmo pensamento, perdas irremediáveis e sentidas como Vitório Lattari, Ewaldo Rui, Zé da Zilda e, mais recentemente, o pianista Nonô, aconteceram. Apesar de tudo isso, corajosamente algumas fábricas e etiquêtas foram inauguradas, numa demonstração de que o disco ainda é um grande negócio, embora os dados estatísticos provem que a nossa indústria fonográfica já é demasiadamente desenvolvida para o consumo e poder aquisitivo do nosso povo, que diminui a todo minuto com a desvalorização do cruzeiro. Artisticamente não temos queixa dêste ano, pois muitos bons lançamentos foram realizados, tanto em gravações feitas no país, como de matrizes importadas. Neste número vocês encontrarão «Os Melhores de 54» em nossa opinião, que acreditamos tenha sido criteriosa, honesta e dentro dos conhecimentos de que somos possuidores. Antes porém, queremos dizer que, para «Os Melhores de 54 Estrangeiros», adotamos o critério de incluirmos artistas, músicas e matrizes importadas, mas cujos discos tenham sido fabricados em nosso país, e distribuídos em lojas nacionais. A partir de janeiro próximo, muitas novidades serão introduzidas nesta seção, dentro do espírito que sempre nos guiou, o de informar todo o movimento nacional e estrangeiro fonográfico. Desta seção, votos para todos vocês que realizem no próximo ano todos os sonhos, sejam êles grandes ou pequenos. Até 55, novo, bom e feliz! (R. N.)

OS MELHORES DO DISCO ESTRANGEIROS



Melhor cantora

CANTOR — Frank Sinatra, que em 54 atravessou a melhor fase de tôda sua carreira. Sua voz mais grave, aliada a um estilo completamente novo em suas interpretações, nos permite classificá-lo, não como o melhor do ano, mas o maior cantor de todos os tempos da música norte-americana.

CANTORA — Com a gravação, «Secret Love», Doris Day garantiu para si as nossas preferências. Miss Day continua sendo a grande romántica e sentimental intérprete de tantos sucessos.

ORQUESTRA — Bem ajustada, ótimos solistas, notáveis orquestrações, assim é a banda de Billy May. Seus discos para a Capitol, são magníficos!



Revelação do ano

CONJUNTO VOCAL — Diferentes, arrojados e modernos são os rapazes do grupo «Fou Aces». Ótimas gravações para a Decca em nosso mercado.

REVELAÇAO — Êsse ano foi dos mais felizes ao revelar para o mundo a voz de Lucho Catica, um dos maiores intérpretes de boleros em todos os tempos. Seu estilo e sua voz, que trazem a dramaticidade e firmeza de um cantor de tangos, adapta-se maravilhosamente ao bolero, como foi o caso de «Sinceridad» e «Contigo en la distancia». Chileno e ainda jovem, Gatica ainda nos dará muita coisa boa.



Melhor conjunto

SOLISTA — Louis Armstrong, a maior figura viva do jazz, mais uma vez pode ser considerado o melhor solista do ano. O sôpro do seu trumpete, apesar dos seus 50 anos, continua cristalino, firme e cheio da melancolia e sentimento, que são uma característica da música negra dos Estados Unidos.



Melhor cantor

ARRANJADOR — Billy May, por nós escolhido como a melhor orquestra do ano, vem figurar novamente em nossa preferência, desta feita como arranjador. Suas orquestrações, tendo como base os saxofones, são inconfundíveis e excitantes.

PEQUENO CONJUNTO — George Shearing, canadense naturalizado norte-americano, possui o que de melhor existe em matéria de conjunto instrumental.



Melhor solista

FABRICA DE 78 RPM. — A Sinter, distribuidora e fabricante dos discos Capitol no Brasil, foi a que melhor repertório estrangeiro apresentou êste ano.

FABRICA DE LONG-PLAY — Devido ainda a representação da Capitol, a Sinter neste setor também tem as nossas preferências, principalmente nesse final de ano, quando tivemos uma centena de discos long-playings, dos melhores.

OS MELHORES DO DISCO NACIONAIS



Melhor cantor

CANTOR — Lúcio Alves, pelas suas ótimas gravações, voz e interpretação, é por nós apontado como o melhor cantor do ano. «Valsa de uma cidade», «Nós dois», «Ódio ou amor», para a Continental, «Faceira» e «Se eu morresse amanhã de manhã», para a Sinter, foram suas grandes criações em 1954.

CANTORA — Não temos dúvida em seguir a opinião geral, elegendo Ângela Maria a melhor de 54. Exclusiva da Copacabana, Angela continua sendo um fenômeno vocal da música brasileira. Com nada menos de cinco autênticos sucessos êste ano, à exemplo de Dorival Caymmi, Orlando Silva e Sílvio Caldas, Ângela já pode ser considerada um patrimônio da nossa música popular.



Revelação do ano

ORQUESTRA — Severino Araújo e sua Orquestra Tabajara, reúne o necessário para ser classificada a melhor. Muito bem entrosada, moderna e conservando sempre o sabor do nosso ritmo.

CONJUNTO VOCAL — Ano dos mais fracos nesse gênero, com poucas e modestas gravações de grupos vocais. Os Cariocas estiveram quase sòzinhos nessa modalidade de interpretação.

REVELAÇAO — Jackson do Pandeiro, a grande revelação de 54, dono de um estilo pessoal, suas gravações nos revelaram novos ritmos até então desconhecidos da maioria do nosso público. Dono absoluto das «Paradas de Sucessos» com seus discos na Copacabana.

SOLISTA — Steve Bernard, organista das noites do Copacabana Palace Hotel, seria sem dúvida a maior revelação do ano, não fôsse o aparecimento de Jackson do Pandeiro. Demonstrando gôsto e apurada técnica, foi o que de melhor tivemos em matéria de solistas.

ORQUESTRADOR — Radamés Gnattali, que também se assina Vero, continua sendo o mais completo orquestrador do país. É o responsável pela maioria dos arranjos dos discos Continental e Todamérica.

PEQUENO CONJUNTO — Paschoal Mellilo, grupo paulista, foi entre os poucos que nesse ano apareceram em disco, o melhor. Grava para a Copacabana.



Melhor cantora

FABRICA DE 78 RPM — Copacabana, denominação dos discos fabricados por SOM, Indústria e Comércio S.A., foi a etiquêta que maior número de sucessos apresentou em gravações de 78 rotações por minuto. Seus discos, perfeitos tècnicamente e artísticos, são hoje modelos do que a indústria fonográfica nacional pode produzir.

FABRICA DE LONG-PLAY — Embora com poucos discos dessa modalidade, a venda, pelo alto nível técnico e artístico, a Continental pode ser apontada como a melhor de 54.

DISCOS INFANTIS — A nova e bem organizada ATMA Paulista S.A., fábricante dos discos «Mirim», ótimas gravações em 7 polegadas e 78 rpm. para crianças, apresentadas de forma simples, compreensíveis e atraentes, em matéria multicolorida.

DISK-JOCKEY — Alex Kitover, responsável pela parte musical do programa «Cine Mundial» apresentado as 2ª, 4ª e 6ª feiras das 12,30 às 13 horas, pela Mundial. O disk-jockey de 54 pelo grande número de ótimas gravações inéditas no país, em seu programa.



Melhor orquestra

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. À natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.



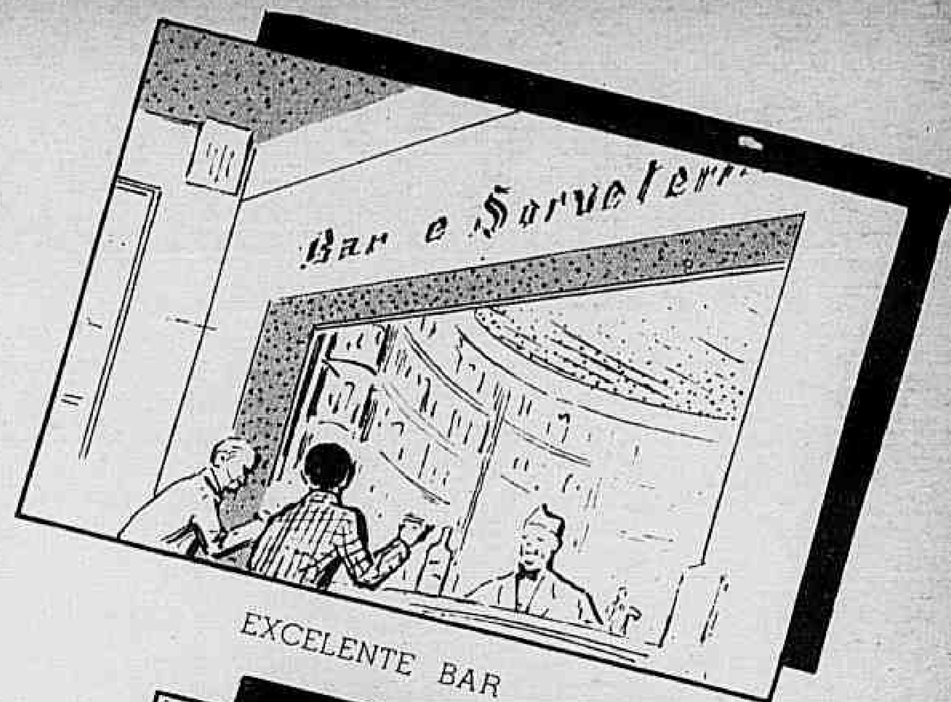
COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS



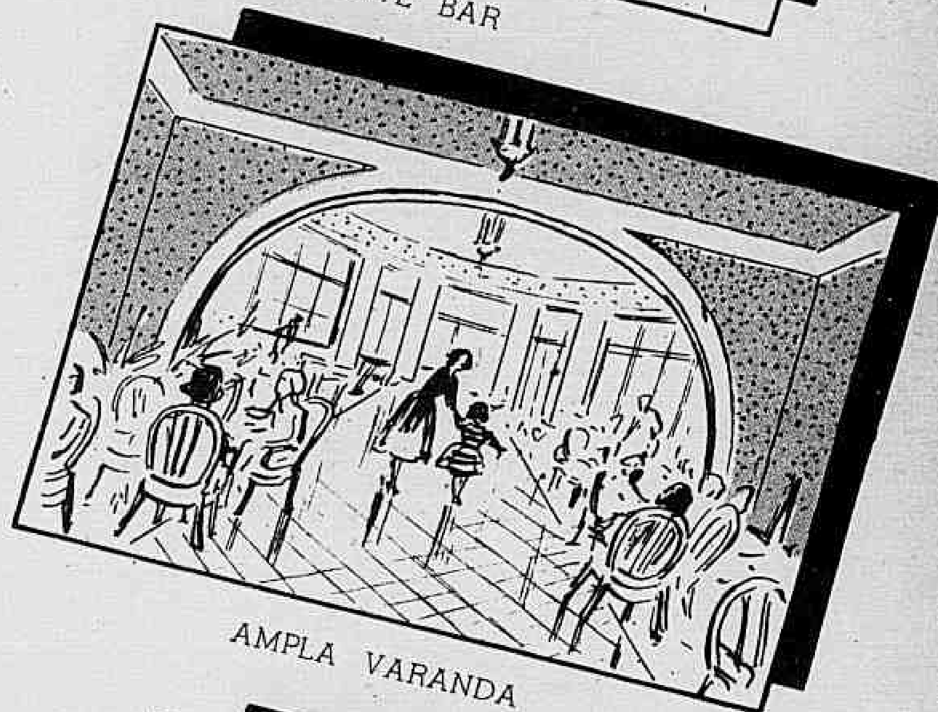
RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Aguas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelos telefones 20, 4 e 29. Aguas da Prata é servida pelas magníficas emprêsas de ônibus EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA. e VIAÇÃO COMETA S. A.

DESCONTO ESPECIAL DURANTE OS MESES DE MAIO A DEZEMBRO



EXCELENTE BAR

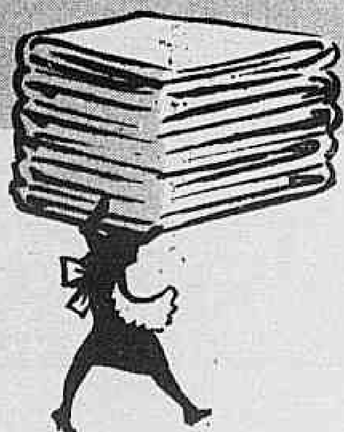


AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

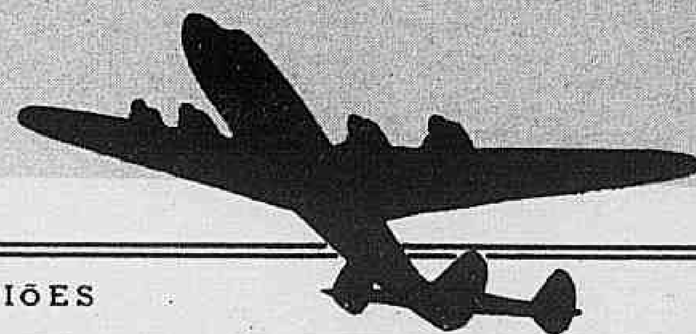




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas via B. Horizonte

(do aeroporto a Águas da Prata em 30 minutos de automóvel)

Academia de Acordeon
MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

Loção XAMBÚ

DÁ BELEZA E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO



BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......
NOME.......................
RUA.................. Nº.....
CIDADE.....................
ESTADO.....................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

Cine PASSATEMPO



PROBLEMA Nº 3

HORIZONTAIS: — 1. Nome da espôsa do Tony Curtis, nossa retratada de hoje — 6. Tecido finíssimo — 7 . . . Valli, a estrêla de "As duas órfãs" — 10. Prefixo que significa um, o mesmo que uni — 11. Zomba — 12. . . Milland, o astro de "Veneração" — 13. Condimento— 14. Sigla de Noroeste — 15. . . . Reed, a estrêla de "O corsário dos sete mares" — 16. Concede — 18. . . . Ladd, o astro de "Sentinelas do deserto" — 19. Leonora . . ., a estrêla de "Veneno" — 22. O mesmo que upa ou êta — 24. Peter . . ., o astro de "Questões de honra" — 26. Dale . . ., o principal intérprete masculino de "A vida é uma canção" — 30. Nome da estrêla de "Esquina da ilusão" — 33. . . . Mangano, a "Ana" — 34. Do verbo ser.

VERTICAIS: — 2. . . . Curtis, o marido de nossa retratada — 3. Cristine . . ., a estrêla de "Expresso de Bombaim" — 4. A "Dalila" brasileira — 5. Susan . . ., a estrêla de "Feitiço branco" — 6. . . . Norman, estrelou "Ouro da discórdia" — 8. Seguir — 9. . . . Andrews, a principal intérprete de "Paixão selvagem" — 15. Entrega — 16. . . . Monteiro; vimo-la em "Carnaval em Caxias" — 17. Ilha de coral — 20. Terry . . ., a estrêla de "Os saltimbancos" — 21. Arreios de cavalo — 23. 5º mês dos hebreus — 25. Brisa — 27. Abr. de tonel — 28. Sadia — 29. Membro de ave — 31. 11ª e 12ª letras do nosso alfabeto — 32. Símbolo do samário.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA Nº 2

HORIZONTAIS: Santoro — Day — id — Teresa — lá — Mitchum — nau — Martin — Gina — nu — Viveca — Adam — Wilde — Errol — Bárbara — Holden — Olivia.

VERTICAIS: Simmons — Nt — tecto — or — réu — os — Daniel — Alan — Diana — Au — Mg — Ru — IV — Ni — aa — vi — CD — de — ar — Mr — Dahl — ore — Lana — bio — roi — adi.





UMA LOURA E TANTO...

Evelyn Keyes não é uma «descoberta» acidental de Hollywood. Ela veio para a Meca do Cinema com o firme propósito de ser «descoberta» e trabalhou para conseguir o seu objetivo. Desde então, uma lista enorme de filmes que ela tem estrelado vem justificar a confiança que sempre depositou em si própria e a sua capacidade histriônica nuca foi melhor revelada do que no drama desenrolado em Honolulú, «Um Pedaço do Inferno», da Republic, onde atua ao lado de Wendell Corey. Evelyn nasceu na cidade de Port Arthur, no Texas, num domingo, dia 20 de Novembro. Seu pai, que trabalhava em campos petrolíferos, faleceu antes que ela completasse um ano de idade e sua progenitora mudou-se para a cidade de Atlanta, na Georgia. Foi ali que Evelyn cresceu e que, após graduar-se no ginasial, veio a tornar-se dançarina profissional, aparecendo nos **night clubs** de Atlanta, Nashville, Birmingham, e Charlotte.

Hollywood começou então a ser o seu grande sonho. Economizou o máximo e pouco tempo depois rumava para a Capital do Cinema decidida a vencer custasse o que custasse. Tornou-se grande amiga de Jeannie Mc Pherson, a conhecida escritora de argumentos dos filmes de Cecil B. De Mille que prometeu apresentá-la ao grande diretor. De fato foi o que aconteceu. O famoso De Mille achou que ela tinha possibilidades, mas queria antes que Evelyn perdesse o seu sotaque sulista e que mudasse a sua maneira de trajar. Logo depois lançou-a numa ponta dramática do seu filme, «Lafite o Corsário». David O'Selznick convidou-a para interpretar o papel de irmã de Vivian Leigh em «E o Vento Levou» e logo depois a Columbia oferecia-lhe o papel de «estrêla» de «Here Come Mr. Jordan» e um longo contrato. Dentre os filmes em que figurou destacamos «Que Louras», «Aladim e a Princesa de Bagdá», «Às Mil e Uma Noites», e «Sonhos Dourados». No início de sua carreira Evelyn Keyes casou-se com o diretor Charles Vidor. Algum tempo depois o casal divorciou-se e em 1947, quando atuava em «Johnny O'Clock», contraiu novas núpcias, desta vez com um dos mais famosos diretores de Hollywood, John Huston. Em princípios de 1950 divorciaram-se, porém continuam grandes amigos.

(Cont. na pág. 42)

Ninguém melhor do que Evelyn para cenas românticas. Êle é Wendell Corey.



CINE-TRAILER

TORMENTO

ANNA Ferrara vive me Nápoles com seu pai e sua madrasta, mulher colérica e egoísta que não perde oportunidade de referir-se diante do seu marido e da enteada sôbre a infelicidade do seu casamento.

Ana, em holocausto do amor que tem ao pai, suporta tôdas as humilhações. Seu único consôlo e esperança é Carlo Guarniéri, seu namorado que não tem outro intuito senão casar-se para tirar a jovem daquela casa transformada em verdadeiro inferno.

Carlos está sempre em viagem de negócios e, uma noite de passagem por Nápoles, telefona para Anna para vê-la por alguns minutos. Anna responde que não pode sair por que está só em casa; a madrasta e seu pai haviam saído para o teatro. Carlo insiste e Anna se deixa convencer. Voltando já tarde encontra a porta fechada por dentro. A madrasta voltara para a casa mais cedo e percebendo que a jovem saíra, quer mais uma oportunidade para humilhá-la; obrigá-la a tocar a campainha. Carlo havia acompanhado Anna, mas em vista da maldade de Matilde, resolve levá-la consigo. Os dois saem sem que o pai consiga dizer uma só palavra. Êles vão viver em uma pensão em Roma. Anna está preocupada por não receber cartas de seu pai, mas ignora que Matilde destrói tôda a correspondência que ela lhe envia. Carlo deseja resolver sua situação com o sócio, um certo Rossi, malandro odiado por seus próprios parentes. Antes de liquidar o negócio, Carlo é obrigado a usar a fôrça e ter com êle discussões violentas que cessam com a intervenção de um parente longinquo de Rossi.

Carlo está feliz com a forte soma da liquidação. Finalmente poderá desposar Anna; antes vai comprar um anel. Sua alegria não dura muito. Um fato vem perturbar tôda a sua felicidade. Duas horas depois da discussão, encontram Rossi morto no seu escritório. Naturalmente todos os indícios são contra Carlo, que é prêso quando ia para casa. Todos os seus protestos de inocência são inúteis. A prisão de Carlo é a ruína de Anna, que sem meios de subsistência, está desesperada. Está só em uma cidade desconhecida e sem um amigo. Não quer valer-se da proteção do pai. Carlo não tem meios de provar sua inocência na qual não acredita o seu próprio advogado.

Carlo consegue avistar-se com Anna que lhe diz que vai ter um filho. Passam-se os meses e nasce uma menina que toma o nome de Minuccia. Mas, a menina deve ter um sobrenome e então Anna e Carlo casam-se na capela da penitenciária. E' uma triste cerimônia nupcial que ao terminar, leva seus dois personagens a mundo opostos. Anna para sua casa solitária e Carlo para a sua cela. Anna não consegue arranjar um trabalho fixo e está nessa situação quando vem saber que seu pai recebera uma carta de um amigo do casal que relatara-lhe tôda a situação. O velho não resiste ao choque e antes de morrer consegue de Matilde a promessa de que cuidará de Anna e de sua filha.

Anna é, então, chamada a Roma, porém a madrasta não lhe dá boa acolhida e ela prefere voltar à sua condição de criatura pobre. Consegue trabalho numa "buate" e interna a filha num asilo para crianças pobres. Passam-se dois anos. Carlo não recebe nenhuma notícia da espôsa e desespera-se. Enzo, um amigo de infância que encontra Anna depois de tanto tempo, é quem a ajuda e faz com que ela possa ver a filha. Carlo tem sua inocência reconhecida e sai da prisão. Procurando pela espôsa em casa da madrasta, apesar da maldade desta, consegue descobrir tôda a verdade e vai encontrar-se com Anna e Minuccia, reconquistando uma felicidade que já parecia perdida para sempre.

(TORMENTO)

ELENCO:

Anna	YVONNE SANSON
Carlos	AMEDEO NAZZARI
Matilde	TINA LATTANZI

e mais: Aldo Nicodemi, Guiditta Rissone, Annibale Betrone, Mario Ferrari, Tereza Franchini e Rosalia Randazzo.

Direção de RAFAELE MATARAZZO

Distribuição da ART FILMS



Anna (Yvonne Sanson) vai quase ao desespêro ao ver-se sem dinheiro e longe do espôso. Sòmente a fé em Deus poderia salvá-la!



O tormento daquela pequena família era uma situação criada pelo deseino: Carlo condenado e Anna ao desamparo!



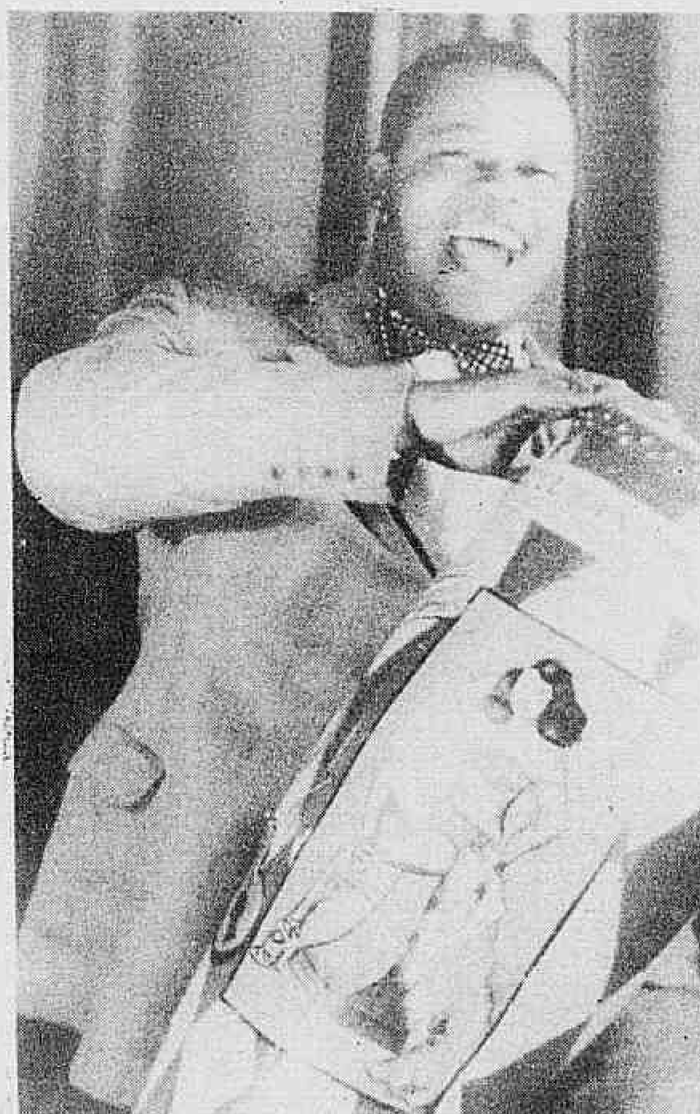


Rádio

MILTON SALLES



BETINHO e ELLEN DE LIMA: Dois bons amigos e dois valores do rádio e do disco. Ellen foi a grande revelação de 54.



EL CUBANITO: Está fazendo sucesso na Mundial e breve excursionará com a sua orquestra por todo o Brasil. Nos aditórios, El Cubanito é um «show» a parte.

★ Casou revolta nos meios radiofônicos a atitude do sr. Nascimento Brito, na Jornal do Brasil, com relação a simpática animadora Somine Morais. A jovem artista solicitara da Guanabara, rescisão de seu contrato, tendo em vista uma proposta "tentadora" daquele senhor para que levasse seu popular programa ("Chez Simone") para a PRF-4. Quando Simone chegou para assinar seu compromisso com a nova estação, o referido elemento pediu desculpas e adiou a questão, explicando que àquilo era levado por circunstâncias diversas. Claro está que Simone não se convenceu com as razões apresentadas e "botou a bôca no mundo". Eis aí um caso para a A.B.R.

★ Mário Brasini estendeu suas atividades na Tupi também para a TV da G-3 e começou a fazer mudanças que não vêm agradando a muita gente. Brasini acaba de conquistar para a sua nova equipe, o comentarista cinematográfico, Salviano Cavalcânti de Paiva que fará na TV um programa diário sôbre cinema. Bela aquisição de Brasini.

★ As coisas não andam muito boas para o lado da Mundial e fala-se até em "completa reforma" na emissora do deputado Emílio Carlos. Vamos aguardar os acontecimentos.

★ Emilinha Borba canta seus sucessos de carnaval no filme paulista "Aí vem o General".

★ As duas grandes bombas dêsse princípio de 54 foram sem dúvida: a assinatura do contrato de Cauby Peixoto com a Tupi e o seu noivado com uma de duas admiradoras. O rapaz está com tudo...

★ Graciette Sant'Anna, da Mundial, está escrevendo um romance. Se a moda pega, pobre literatura nacional...

★ Não parece certo que o sr. Vitor Costa venha a assumir o alto comando das Associadas em todo o Brasil, mas se o fizer vai trazer de volta para o seu antigo pôsto na Tamoio êsse valor inconteste: Paulo de Grammont, atualmente em cargo de responsabilidade na Nacional de São Paulo.

★ Sérgio Pôrto, cronista de jornais e revistas cariocas, está escrevendo programas com Haroldo Barbosa, para a Mayrink.

★ Trio de Ébano foi o nome que Nilo Chagas deu ao seu conjunto formado por êle próprio e mais o compositor Monsueto e a cabrocha Jupira. Felicidades, Nilo!

★ Fala-se que Oduvaldo Cozzi irá mesmo para a Tamoio dentro de dois meses. Mas, não levaria com êle o seu auxiliar direto na Continental, Valdir Amaral, que continuaria na D-8 assumindo o cargo até então exercido por Edmar Machado que acompanharia Cozzi na sua viagem para a Av. Venezuela...

★ Manoel Jorge levou seu inseparável amigo, o microfone, até o Festival de Punta del Leste. Fará uma reportagem diária com os artistas presentes àquela mostra filmica.

★ Enquanto os cães ladram o diretor Hélio Fernandes, da Mauá, vai trabalhando e trabalhando. Já conseguiu modificar muita coisa na "emissora do trabalhador" e se a coisa não entrar nos eixos dessa vez, vamos perder então tôdas as esperanças, isso porque Hélio Fernandes quando mete a mão num assunto não costuma fracassar. E isso é bom.

★ Nacional, Praça Mauá. Previsão do tempo: Trovoadas próximas. Tempestade quase certa.

(Noticias compiladas por ARNALDO LEITE)



ÂNGELA MARIA: A Rainha está cada vez melhor e feliz com seus êxitos. Entregará sua coroa breve ao ser proclamada nova rainha, mas deixará saudades!



SALUQUIA RENTINE promete novos êxitos no rádio. Ela gostou mais do microfone que do palco...



ROBERTO LUNA: Um cartaz imenso em São Paulo atuando ao microfone da Nacional de lá. Os «brotinhos» adoram «o moço Roberto». Salve êle!



A VOLTA DO "OLHAR"

LAUREN BACALL

RETORNA

AOS ESTÚDIOS

SEUS OLHOS MERECEM POEMAS. BOGART DEVE TRAZÊ-LOS NO CORAÇÃO

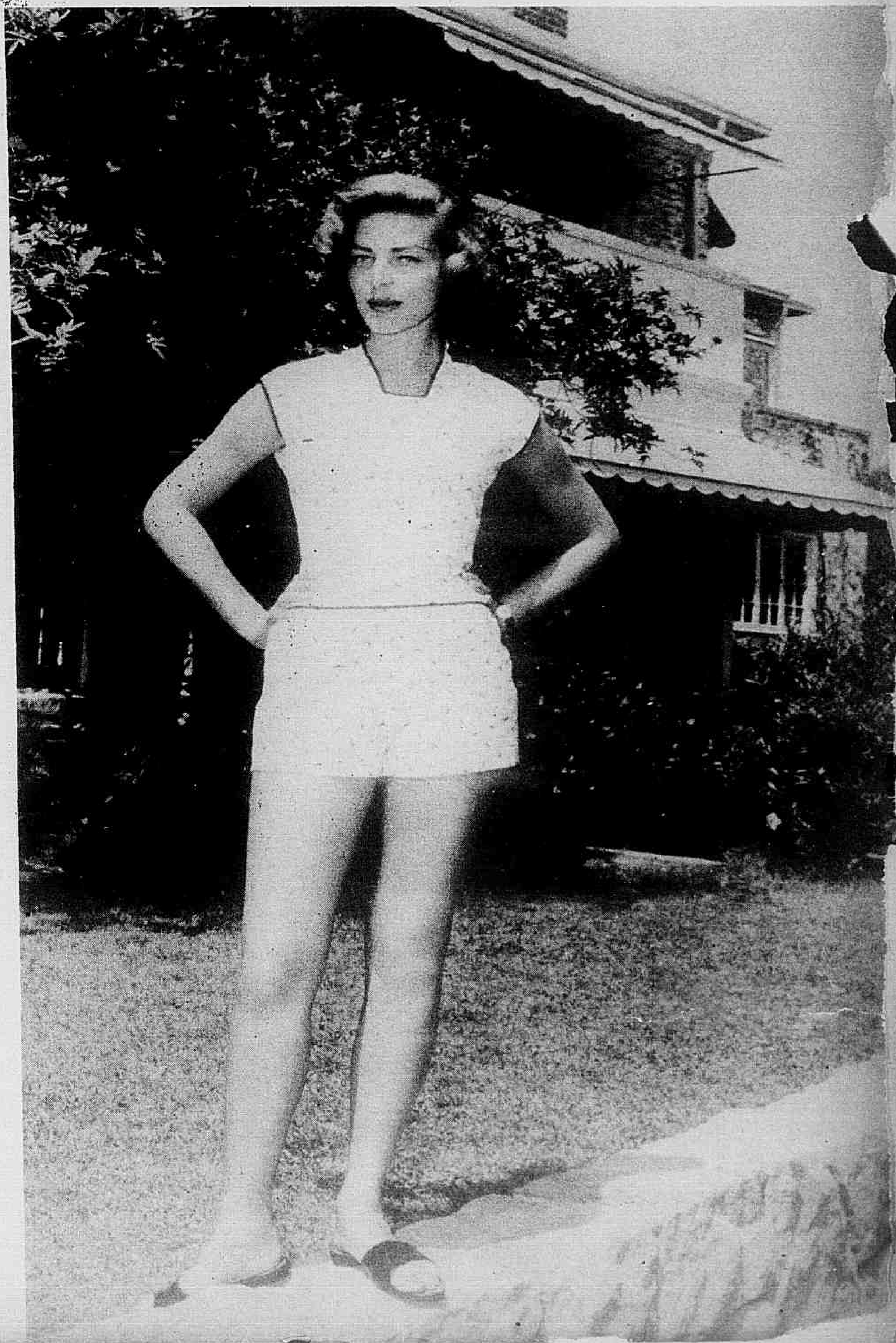
O caso de Lauren Bacall não constituiu novidade em Hollywood. Muitas «estrêlas» cedem seus desejos de sucesso permanente a êsse sentimento que sublima tôdas as mulheres sôbre a terra: o desejo de ser mãe.

Casando-se com Humphrey Bogart, Lauren não quis tão sòmente dar uma satisfação a Hollywood. Não recorria ao casamento como medida para encher sua existência; era movida por um amor muito grande e muito sincero que o tempo haveria depois de solidificar. Assim sucedeu e o casal formado pelo veterano ator e a excelente atriz que tão ràpidamente ganhava a carreira, passou a ser um dos mais felizes da capital do cinema.

Quando apareceram as primeiras notícias a respeito do romance entre Bogart e Miss Bacall, muitos não aprovaram a idéia, isso porque consideravam os dois artistas de temperamentos opostos. Para muita gente essa é uma razão plausível para que deixe de existir a possibilidade de um bom casamento. Embora Bogart seja sempre na tela o homem mau e dominador que não perdoa seus inimigos, todos o conhecem em Hollywood como um sujeito de temperamento reservado, incapaz de sair de seu comodismo para pôr um traje a rigor e comparecer a uma festa. Bogart lê muito, e antes de seu casamento com Lauren, era fácil encontrá-lo entretido com seus livros e os seus «scripts» para filmes. Lauren, ao contrário, deixou-se conhecer logo pelo temperamento alegre. Havia também a diferença de tamanho e por que não dizer, de personalidade. Essa flagrante desarmonia foi justamente o ponto de partida para a felicidade que ambos souberam conquistar. Bogart não se enganara ao escolher Lauren para sua espôsa. O romance foi rápido e o casamento chegou como conseqüência lógica de uma amizade que necessitava de uma situação definida.

Depois veio o filho (Peter) e o casal Bogart-Lauren Bacall ficou ainda mais unido e desafiando o tempo. O filho trouxe para Lauren maiores preocupações e como era de se esperar, foi ela quem cortou pelo meio sua brilhante carreira para manter-se em casa entretida com o

(Cont. na pág. 42)



No jardim de sua residência em Beverly Hills, Lauren prepara-se para voltar definitivamente aos filmes. Ela continua em forma!

SURDOS AURICULARES INVISIVEIS «WEIMER» do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 900,00 o par. Peçam prosp. grátis à Elza Junqueira Sabbado — Av. Copacabana, 75 — Apto. 204 — Tel. 57-2452 — Rio.

OS DESEJOS DE LÉSLIE...

(Cont. da pág. 5)

— Eis aí uma pequena que não conseguiu a felicidade no casamento... Não gosto de fazer previsões, porém acho que Leslie pedirá divórcio mais cedo do que se possa prever...

Poucos meses depois vinha a confirmação de minhas dúvidas. Léslie divorciava-se, talvez para procurar os meios necessários à conquista de seus múltiplos desejos. Os telegramas de Londres informam que ela tem sido vista em companhia de Robert Petit, irmão de Roland, o diretor do famoso «ballet». Tudo indica que Léslie venha a desposá-lo. Espero que ela consiga a satisfação completa de seus desejos, principalmente daquele que adivinho ser a sua aspiração máxima: um lar e dez filhos, pelo menos.

A volta de Rodolfo Mayer

(Cont. da pág. 27)

seado num programa radiofônico de grande sucesso. Foi um grande êxito para Rodolfo Mayer e nos deu a certeza de seu valor como artista de cinema. Depois veio o ostracismo forçado, a volta ao rádio, o sucesso no teatro com a peça de Pedro Bloch «As Mãos de Eurídice» e só agora êle volta aos estúdios para mais um filme brasileiro.

Terá um dos papéis principais de «Leonora dos Sete Mares», argumento de Pedro Bloch que vem sendo filmado pela produtora de Roberto Acácio. Arturo de Cordova é companheiro de Rodolfo no elenco do filme dirigido por Carlos Hugo Christensen.

A volta de Rodolfo Mayer está sendo festejada pelos seus milhares de fãs cujos votos unânimes são para que êle não se perca outra vez e continue brilhando nos filmes nacionais. Como grande artista que é!

UMA LOURA E TANTO...

(Cont. da pág. 36)

No mesmo ano de 1950 deixou de renovar o seu contrato com a Columbia a fim de tornar-se «free lancer» e poder assim, interpretar os papéis que desejar em outros estúdios. Sempre que o seu tempo lhe permite, Evelyn gosta de jogar tênis, onde é tida como uma das melhores jogadoras da colônia cinematográfica. Gosta igualmente de nadar e de velejar. Os seus gostos na leitura são muito apurados, sendo perita em assuntos sôbre a história americana e mexicana. Evelyn Keyes é possuidora de um dos corpos mais perfeitos do cinema. É loura, e tem um belo par de olhos castanhos.

Já estêve no Rio de Janeiro, em 1951, ao voltar do Festival Cinematográfico de Punta Del Este e permaneceu alguns dias entre nós, ganhando, então, mais algumas centenas de fãs.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR
Juventude Alexandre — BELEZA e VIGOR dos CABELOS

UM FIO DE ESPERANÇA

(Cont. da pág. 11)

Dan e Sulivan trabalhavam àrduamente nos controles do aparelho. Os motores seguiam andando com certas intermitências, porém finalmente as rodas tocaram terra, abriu-se a porta e os passageiros foram saindo em perfeita ordem.

Os repórteres dos jornais mais importantes procuravam o melhor para uma reportagem. Queriam ouvir declarações daqueles que acabavam de sair do período mais angustioso de suas vidas. Os pais do casal em lua-de-mel, esperavam-no. A mãe de Tobby tomou-o nos braços e beijou-o várias vêzes sorrindo e com lágrimas nos olhos. Gustave e Lillian Pardee seguiam de braço dado, felizes e reconciliados para sempre. Um homem de aspecto rude esperava por Sally McKee. Agnew saiu do avião e imediatamente pediu uma ligação telefônica para a sua mulher em Honolulu. Lydia Rice, sabendo-se salva, dizia ao seu marido que jamais poderia viver na mina com êle.

Os pilotos e o Capitão saudaram o oficial da guarda do aeroporto, que os recebeu com a cortesia de sempre. Depois, Dan saiu andando debaixo da chuva, levando como sempre a dor de suas recordações, enquanto o resto da tripulação demandava suas casas, já que tudo que acontecera havia sido sòmente uma página a mais da história diária dos que se arriscavam no cumprimento do dever. Todos, sem exceção, os que haviam viajado no DC-4 tinham para o resto da existência uma pequenina lição, aprendida em momentos angustiosos diante da morte possível, quando não havia no coração senão aquêle fio de esperança que ligava-os ao Todo Poderoso. Um Fio de Esperança, que de resto, é a única coisa que nos prende a todos no mundo, dias e noites, meses e anos, pela vida afora até o final infalível!

F I M

A VOLTA DO «OLHAR»

(Cont. da pág. 41)

herdeiro, enquanto «papai» Bogart era reclamado para novos filmes atingindo nessa época a melhor fase de sua atuação no cinema.

A falta de Lauren foi sentida pelos milhares de fãs que já se haviam acostumado a vê-la em papéis marcantes. Marcantes pela sua personalidade de artista, sua naturalidade quando em cena, sua beleza exótica e principalmente pelo olhar que ficou famoso porque é na verdade um «olhar» diferente.



Não sou egoista Desejo que tôdas sejam felizes, como eu Por isto, ensino-lhes o segrêdo de minha felicidade: - tomo logo que me sinto mal, 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — fórmula que dá saúde, fazendo mulheres felizes e belas.

ELIXIR DAS DAMAS



Indicado nas dismenorréas

Os olhos de Lauren merecem poemas e Bogart deve trazê-los escritos no coração. Passados alguns anos, êles continuam os mesmos namorados de outrora. Entendem-se maravilhosamente bem e com a presença do (muito vivo) garôto Peter, nada falta ao lar dos Bogart para uma paz e uma felicidade que se prolonga além da expectativa.

Agora que seu filho já está bem crescido, Lauren resolveu voltar ao cinema. É possível vê-la nos estúdios da Fox, onde aliás interpretou «Como Agarrar um Milionário», filme que marcou sua «rentrée». O «olhar» voltou e muitos corações estão inquietos. Há um novo interêsse no coração de milhares de admiradores de Lauren Bacall. Ela se encarregará (disso não temos nenhuma dúvida) de manter bem acesa a chama dessa admiração que se renova e ganha maior vigor com a sua volta. A volta do «olhar» mais famoso de Hollywood!

E U S E I T U D O

A mais completa revista editada no Brasil — Leitura instrutiva e variada ao alcance de todos — Ciência, história, dois romances, contos variados — Informações de utilidade geral, charada, quebra-cabeças, etc.

MENSALMENTE NOS JORNALEIROS

O sorriso de Race Gentry poderá «fulminar» as garôtas...

Pela amostra, o rapaz tem futuro em Hollywood...

outro "cara-nova" de Hollywood

RACE GENTRY é um novo «galã» do cinema americano e possui certa semelhança com o artista inglês Stewart Granger. Pela amostra, Race vai conquistar muitas «fãs» e seu primeiro filme na Universal será «Black Horse Canyon».





VONTADE DE DANÇAR

UMA verdadeira "estrêla" de cinema não pode se abster de certas coisas. Deve aceitar quase sempre as imposições dos papéis que lhe dão, desde, naturalmente, que essas mesmas imposições não venham agir em desfavor de sua simpatia junto aos fãs. Está mais do que provado que um pequeno papel pode ser tão marcante para um artista da tela a ponto de elevá-lo à alturas que papéis mais extensos jamais o fariam. Gloria Grahame, a talentosa coadjuvante de tantos filmes (O Maior Espetáculo da Terra, Os Corruptos, Os Saltimbancos) aprendeu essa verdade e a tem usado para conquistar novos triunfos em suas aparições nos filmes. Em "Os Corruptos", Gloria sujeitou-se a levar no rosto um jato de café frio (embora fervendo no simbolismo cinematográfico) e depois uivou de dor conseguindo uma interpretação magnífica numa pequena volúvel que assim pagava seus pecados. Em "Os Saltimbancos", Gloria sujeitou-se a levar no rosto uma bofetada (simbòlicamente violenta) de seu amante (Fredric March) para depois revelar tôda sua sensualidade. Em seu novo filme, Gloria Grahame aceitou dançar e simplesmente porque há muito tempo desejava isso num filme. Seu estilo não chega a sê-lo, porém é suficiente para dar um tom verdadeiro ao papel. Feliz ficou o diretor com o seu trabalho e mais feliz ainda a própria Gloria porque sublimou um desejo há muito recalcado...

QUEIMADA NO ROSTO EM "OS CORRUPTOS", ESBOFETEADA COM VIOLÊNCIA EM "OS SALTIMBANCOS", GLORIA GRAHAME DANÇA AGORA EM SEU NOVO FILME, POIS DANÇAR ERA SEU GRANDE DESEJO

Êle se agita... quando canta!











O grande sucesso do cantor norte-americano Johnnie Ray vem justamente de seu modo de interpretar. Quando o pianista inicia a sua parte, parece que um micróbio penetra em Johnnie e o faz saltar e agitar-se de tal modo que o auditório em poucos segundos está prêso à sua figura e fascinado com sua máscara e sua voz.

Johnnie já era famoso como cantor quando Hollywood lembrou-se dêle. Foi a Fox quem o contratou para um papel em "Fabricantes de Ilusões", título provisório do "show" que também conta com a presença da esfusiante Marilyn Monroe e mais Donald O'Connor e Dan Dailey, grandes dançarinos da tela. O público poderá agora avaliar a razão do êxito de Johnnie Ray. Na seqüência fotográfica um dos momentos de uma "agitada" interpretação do original cantor que o cinema vem de conquistar.

ACONTECEU NO CINEMA



A CAMINHO DA FAMA

QUANDO Ginger Rogers voltou da França trazendo na bagagem uma coleção de raros perfumes franceses e o simpático Jacques Bergerac, logrou acender nos olhos de suas amigas a chama da inveja. Não da coleção. De Jacques, naturalmente. Êle é alto, moreno e simpático. Disse Ginger que além de um físico invejável, Jacques possui cultura e que tem aprendido muita coisa interessante desde que casaram. Ninguém duvidou disso. Também não duvidaram que Jacques acabasse "galã' de cinema. Tudo dependia do modo com que Ginger encarasse a dualidade de carreiras no seu lar. Se ela se mostrasse egoísta e fizesse tudo para impedir que o cinema conquistasse seu cobiçado marido, ninguém deveria estranhar tal gesto. O egoísmo nesses assuntos é muito natural. Seria natural, portanto, que Ginger para salvar seu casamento (que não estava e não está ameaçado) usasse todos os recursos ao seu alcance. Tal não se deu, porque a própria Ginger foi quem se movimentou para tornar Jacques Bergerac um "astro" importante de Hollywood. Condicionou, porém, que êle fizesse papéis nos seus filmes. Foi atendida. O casal é visto no flagrante em companhia de Gene Tierney, quando de uma visita aos estúdios da Fox.



HOMENAGEANDO MISS MAYO

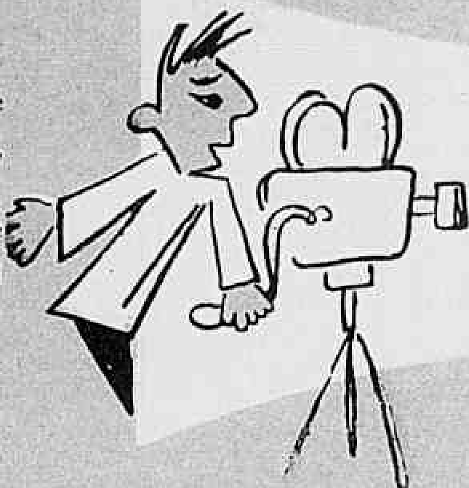
A estabilidade da carreira cinematográfica de Virgínia Mayo existe em razão direta do seu sucesso no matrimônio. Nenhuma "estrêla" que traga na consciência o pêso de um mau casamento, poderá ser inteiramente feliz em Hollywood. Haveria sempre o fantasma de um lar parcialmente desfrutado. São raros os exemplos de "estrêla" que, "mal casadas", conseguem estabilizar a carreira e desenvolver uma atuação satisfatória nos estúdios. Susan Hayward é uma das exceções. Ela conseguiu manter a carreira, embora tivesse seu lar convulsionado pelo drama vivido com um espôso irresponsável (Jess Baker) que não lhe infligia apenas torturas morais. No tribunal os "fãs" ficaram sabendo que Jess também aplicava à sua linda e cativante espôsa, torturas físicas.

No caso de Virgínia Mayo a felicidade é completa, agora que nasceu-lhe uma filha. Michael O'Shea e Virginia Mayo formam um casal que tem motivos de sobra para ser invejado em Hollywood. Ela é uma criatura expansiva, muito querida nos estúdios da Warner e ganhando sempre grandes papéis. Virginia continua tão "glamourosa" como antes de ser mãe. Ela possui um método especial para conservar as formas, porém não gosta de fazer propaganda de seus recursos femininos.

Seu maior fã é o próprio Jack L. Warner, produtor executivo dos estúdios de Burbank, que a descobriu e apoiou desde o primeiro momento. Confiando na sua "estrêla" favorita, o risonho Mr. Warner tem feito muito por Virginia e ela o considera mais que um simples "Chefão", um segundo pai que compreende seus problemas e gosta de ajudá-la na solução dos mesmos. Existe uma grande amizade entre os dois, artista e produtor, sendo tal coisa muito apreciada pelo feliz Michael O'Shea, que é uma espécie de "conselheiro" da espôsa em todos os assuntos. Êle abandonou sua própria carreira de ator para servir aos interêsses da encantadora Virginia. Uma noite dessas em Hollywood, Mr. Warner convidou o casal para um jantar. Seu desejo era homenagear Virginia pela sua atuação em "O Cálice Sagrado" (The Silver Chalice), um espetáculo em CinemaScope que apresentará Miss Mayo num de seus maiores papéis. O motivo era dos melhores e os três grandes amigos tiveram uma noite cordialíssima!

Quando soube que Marilyn desejava o divórcio porque seu marido passava dias sem dirigir-lhe uma só palavra, aquêle "fã" disse com malícia:

— Casando com um "material" dêsse, até eu perderia a fala...



FAZENDO FITA...

TEXTO DE IVON DICK

DESENHOS DE L. LLÉO. S.

TORNOU-SE UM SUJEITO IMPORTANTE EM HOLLYWOOD DESDE O DIA EM QUE SEU CÃOZINHO APARECEU NUMA CENA AO LADO DE JANE RUSSELL.

Aquêle diret... estud... geometria que media as curvas de sua «estrêla» com um compasso.



Aq...le artista de cinema era muito distraido. Quando o garção lhe apresentou o menu, êle disse:

— Não posso dar autógrafo... Esqueci a caneta no estúdio...



Aquêle "astro" muito vaidoso disse ao diretor, quase berrando:

— Eu mesmo farei a cena. Não quero "stand-in"... Eu mesmo enfrentarei o gorila!

O assistente perguntou, solícito:

— Senhor diretor, posso encomendar a coroa?

ERA O TIPO DA MULHER FATAL. NÃO HAVIA "GALÃ" QUE NÃO DERRAPASSE EM SUAS CURVAS...

.~★~.

Responda logo:

— Um homem gago pode ser um "gague-man"?

.~★~.

Aquêle ator de "far-west" era tão burro que o diretor esbravejou:

— S... ...sim, vou i... ...uem vai ser mo... ...

DAVA TANTOS ESTRILOS EM CENA QUE OS AMIGOS JÁ O CHAMAVAM DE MARIO LANZA...



MIRO CERNI

de engenheiro a galã de cinema

Texto de GILMAR DIAS

ÊLE ERA UM RAPAZ COM TIPO DE "GALÃ" DE CINEMA QUE NAMORAVA UMA "ESTRÊLA" DE VERDADE — ACABOU ARTISTA SEM ABANDONAR SUAS AMBIÇÕES FORA DOS FILMES...



MIRO CERNIGOI era um rapaz que se preocupava com duas coisas: seus estudos de engenheiro e sua noiva, a "estrêla" de cinema Ilka Soares. Tinha um jeito de "galã", porém jamais pensara em se tornar artista. Dava-se e ainda se dá muito bem com o pessoal do cinema brasileiro, agora com razões mais fortes, pois pertence ao meio, porém evitava pensar que poderia levar aquela vida. Seus projetos resumiam-se em casar com Ilka (de quem muito gostava) e dedicar-se, depois de formado, à emprêsa construtora do pai. Nada mais. Um cronista (estava escrito!) deveria mudar seu destino. Impressionara-se. com o tipo de "galã" de Cernigoi e começou a lhe sugerir a carreira. Miro reagia sempre, mas acabou cedendo. Êsse cronista (Salvyano Cavalcânti de Paiva). conseguiu convencer Miro a ingressar no cinema brasileiro e êle fêz um pequeno papel em "O Preço de um Desejo", porém marcou sua presença no filme. Faltava-lhe maior traquejo, mas com o tempo, gostando da nova profissão, êle progrediu. Vem de conquistar um papel definitivo num filme da Cia. Vera Cruz, onde estêve contratado algum tempo. "Na Senda do Crime" é o titulo dessa produção do cinema nacional que revela um Miro Cerni (êle cortou o nome pela metade e deu sorte!) bem mais artista e consciente de suas possibilidades.

Faz muito tempo que Miro desmanchou seu noivado com Ilka (que casou-se depois com Anselmo Duarte), e de seus romances, sabe-se muito pouco. Andaram falando que o ex-futuro engenheiro e atual "galã" dos filmes nacionais, apaixonara-se por Silvia Fernando, a estrêla" que com êle participara de "Na Senda do Crime", porém até agora o fato não foi comprovado. Miro diz que são apenas dois bons amiguinhos. Não é sempre assim que dizem os artistas?